

Janeiro de 2020 | ANO 51 | Nº 01 | R\$ 4,90

chamada



O **Messias** Realmente é o Alvo da **Torá?**

A DÁDIVA DA RIQUEZA INSONDÁVEL - PÁG 22

VIAGEM MISSIONÁRIA À "TERRA DOS FARAÓS" - PÁG 37



chamada

Oriente Médio

QUAL É A RELAÇÃO COM A **IGREJA E ISRAEL?**

22º Congresso Internacional Sobre a Palavra Profética
Águas de Lindóia - SP | 21 a 24 de outubro de 2020

Palestrantes



Erez Soref
Israel



Irmão Mehdi
Marrocos



Meno Kalisher
Israel



Nathanael Winkler
Israel



Norbert Lieth
Suíça

Super Livraria

Noite de Israel

Palestrantes e Músicos Internacionais

Todas as palestras serão realizadas no Hotel Monte Real, com excelente infraestrutura e um Centro de Convenções que comporta até 1 500 pessoas. As refeições serão feitas no hotel em que você estiver hospedado.

Haverá estandes com excelentes ofertas de livros, bíblias, folhetos, revistas, DVDs, camisetas, pôsteres e muito mais.

São diversas opções de hotéis que você pode conferir em nosso site ou ligando para 0300 789-5152.

Valores a partir de R\$ 290,00. Acesse chamada.com.br/eventos para conferir mais informações sobre nossos preços.

Condições especiais para pastores, grupos e caravanas. Aproveite nosso parcelamento.

Inscreva-se lendo este QRcode com seu smartphone, ou acessando chamada.com.br/eventos



SUMÁRIO

CAPA	ARTIGO		
O Messias Realmente é o Alvo da Torá ?	Como Nos Dias de Noé?	6	12
	CIÊNCIA		
	Brilho refletido		15
SÉRIE	ARTIGO		
A 1ª Carta a Timóteo (Parte 10)	A Dádiva da Riqueza Insondável	18	22
ISRAEL	ISRAEL	ISRAEL	
Política Israel: benefício ou fardo?	História A fascinação de Newton pelo templo de Salomão	26	28
	Profecia Bíblica As alianças e a profecia bíblica		30
Série A igreja de Jesus tem alguma responsabilidade por Israel ? (Parte Final)		34	36
	CHAMADA INTERNACIONAL		
	Viagem missionária à “terra dos faraós”		37
	4 CARTA AO LEITOR		
	5 PREZADOS AMIGOS		
	16 CAMPO VISUAL		
	20 FRASES		
	25 QUERIDOS AMIGOS DE ISRAEL		
	32 NOTÍCIAS DE ISRAEL		
	39 ACONSELHAMENTO		

www.chamada.com.br



- » devocionais
- » meditações
- » artigos
- » loja
- » conteúdos grátis
- » e muito mais

 [chamada.com.br](https://www.instagram.com/chamada.com.br)

 [@chamadaweb](https://twitter.com/chamadaweb)

 [@chamadaweb](https://www.facebook.com/chamadaweb)

 (51) 98594-1960



Obra Missionária
Chamada da Meia-Noite

A Obra Missionária Chamada da Meia-Noite é uma organização independente de igrejas ou denominações religiosas com o objetivo de levar pessoas a Jesus Cristo, à Sua Palavra e alertar sobre o Seu retorno a esta Terra.

Fundador (Internacional) Wim Malgo (1922-1992)
Fundador (Brasil) Dieter Steiger
Diretoria Conrad Schomerus, Ingo Haake,
Markus Steiger e Sebastian Steiger
Editores Ellen Steiger e Sebastian Steiger
Layout Stefan Yuri Wondracek

INPI nº 040614

Registro nº 50 do Cartório Especial

Administração e Impressão

Rua Erechim, 978 | Bairro Nonoai | 90830-000

Porto Alegre/RS | Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br | mail@chamada.com.br

Informações Bancárias

Banco do Brasil - Ag. 2821-5 - Cc. 4988-00

Bradesco - Ag. 0324-7 - Cc. 38.686-3

CNPJ 92.898.188/0001-55

Preços (em R\$)

Assinatura anual54,00

Exemplar avulso4,90

Edições Internacionais

A revista "Chamada da Meia-Noite" é publicada também em alemão, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, italiano, romeno e tcheco.

Tendo em mente que todo conhecimento humano é fragmentado (1Co 13.9), os autores colocam, de forma autônoma, suas visões pessoais.

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional (NVI).

"À meia-noite, ouviu-se um grito: O noivo se aproxima! Saíam para encontrá-lo!" (Mt 25.6)

CARTA AO LEITOR

Queremos começar o ano de 2020 com a perspectiva apontada nas frases a seguir, presentes nesta edição: "Por meio do seu sacrifício definitivo na cruz, Jesus fez tudo para proporcionar o perdão dos pecados. Essa nova aliança é a base para o nosso relacionamento com Deus no Novo Testamento" (*leia na pág. 34*). "A raiz é o próprio Cristo [...]. Ele é o centro" (*leia na pág. 36*). Além disso, lemos recentemente algo que resume bem esse objetivo: "Nunca podemos esquecer que, quando lemos as Escrituras, fazemos teologia ou vivemos a vida cristã, devemos nos esforçar para manter Jesus Cristo no centro".¹ O próprio Senhor Jesus Cristo diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (Jo 14.6). Discorrendo sobre esse versículo, o monge Tomás de Kempis (1380-1471) escreveu: "Sem o caminho, não há como caminhar; sem a verdade, não há como conhecer; sem a vida, não há como viver. Eu sou o caminho que você deve seguir, a verdade em que deve confiar e a vida em que deve esperar. Sou o caminho inviolável, a verdade infalível, a vida infinita. Sou o caminho reto, a verdade soberana, a vida verdadeira, bendita e incriada".² Quão tremendo é o nosso Senhor!

A revista da *Chamada* tem esta missão em seu cerne, e por isso começamos o mês de janeiro com um artigo de capa falando sobre o Messias na Torá (*leia na pág. 6*). Existem muitas passagens no Novo Testamento afirmando que os escritos de Moisés falam e apontam para o Messias. Isso é verdade? Através do artigo, escrito por três estudiosos israelenses, você perceberá ainda mais sobre a riqueza dos primeiros cinco livros da Bíblia.

Ademais, apresentamos novamente algumas mudanças na estrutura e apresentação da revista, como vem sendo costume – sempre visando que você, leitor, tenha uma experiência melhor enquanto lê, medita e estuda a Palavra de Deus através dos conteúdos que disponibilizamos mensalmente. De forma especial gostaríamos de destacar uma apresentação mais clara da seção sobre Israel, com seus artigos, textos e séries específicos. Agradecemos e continuamos necessitando das suas orações, que tanto nos fortalecem e ajudam no trabalho de divulgar a Palavra de Deus e a volta de nosso Senhor Jesus Cristo, que pode ser a qualquer momento!

Desejamos a todos um abençoado 2020 e uma boa leitura!

1 Nathan D. Holsteen, Michael J. Svigel (eds.), *Exploring Christian Theology: Revelation, Scripture, and the Triune God* (Grand Rapids: Bethany House Publishers, 2014), p. 76.

2 Tomás de Kempis, *Imitação de Cristo* (São Paulo: Mundo Cristão, 2017), p. 180.



SAMUEL RINDLISBACHER

PREZADOS AMIGOS

Pedro nos adverte enfaticamente: "... quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se recordem das palavras proferidas no passado pelos santos profetas e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos ensinaram a vocês. Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões. Eles dirão: 'O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação'. Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existem céus e terra, esta formada da água e pela água. E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído. Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios" (2Pe 3.1-7).

O tema do retorno do nosso Senhor é eminentemente importante, mas parece que justamente nós, os cristãos, o esquecemos! Tenho a impressão de que hoje a igreja de Jesus se assemelha às cinco virgens insensatas que não estavam preparadas para encontrar-se com o seu Senhor (Mt 25.1-13). Permitam-me perguntar: será que estaríamos preparados se ele viesse hoje?

É possível cansar-se com a espera pelo Senhor Jesus: a zombaria humana pode nos fragilizar. A resistência, mesmo de outros cristãos, pode ser desgastante. Ainda assim, porém, será que em nosso coração arde a esperança que diz: Jesus voltará... e poderia ser hoje?

Nos dias de Noé, quando veio a grande enchente, as pessoas tinham um sinal: a arca, que Noé levou 120 anos para construir! Da mesma forma, também hoje temos diante dos olhos um sinal claro e nítido: Israel. Nossos pais espirituais entenderam esse sinal. Em 1882, a primeira grande leva de judeus retornou à sua terra, e em 1948 o Estado de Israel acabou finalmente sendo fundado. Naquela ocasião, os cristãos do mundo inteiro disseram: "A Palavra de Deus está se cumprindo. O tempo das nações aproxima-se do seu fim. Em breve será removida a cegueira de Israel!". Sim, um murmúrio passou por toda a

cristandade: "Jesus logo voltará. O arrebatamento pode ocorrer a qualquer momento. Queremos estar preparados se ele vier hoje!".

E hoje? Impõe-se a impressão de que na igreja acontece exatamente aquilo que Pedro disse. Essa é a grande tragédia dos nossos tempos. – Permitam-me reproduzir o texto com as seguintes palavras: "Os cristãos dirão: 'Finalmente, ele prometeu voltar! Por onde ele anda? A essa altura, nossos pais morreram, mas tudo continua como era no início da criação'".

Por que digo isso assim? Porque, de qualquer modo, o mundo não se interessa por Jesus, muito menos pelo seu retorno. O mundo pouco se importa com Deus e seu reino. Por isso serão os cristãos aqueles que dirão: "Quando será o seu retorno?" – "Ele ainda demora!".

Acaso os nossos pais espirituais não pregavam: "Jesus voltará!" – "O arrebatamento pode ocorrer a qualquer momento!" – "Esteja pronto se ele vier hoje!"? Agora muitos crentes se cansaram, talvez desiludidos ou desencorajados com a longa espera. Mas Jesus voltará assim mesmo,

justamente quando os crentes pensarem: "Meu Senhor se demora a voltar" (Lc 12.45).

"O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis" (2Pe 3.9-10,13-14). Maranata, vem, Senhor nosso!

Samuel Rindlisbacher é ancião da igreja da Chamada na Suíça e foi fundamental no desenvolvimento do grande ministério de jovens da mesma.

O **Messias** Realmente é o Alvo da **Torá**?

Seth D. Postell, Eitan Bar, Erez Soref

Jesus Cristo diz que Moisés escreveu a respeito dele. Seria mesmo assim? Afinal, o Pentateuco quase não menciona o Salvador que viria.



Quanto versículos da Torá referem-se ao Messias e quanto à lei? A distribuição percentual é realmente espantosa. Em um total de 5 845 versículos da Torá encontram-se cerca de nove a dez versículos claramente reconhecíveis e amplamente vistos como profecias messiânicas (Gn 3.15; 49.8-12; Nm 24.17-19; Dt 18.15), o que corresponde a menos de um por cento (0,15%). Por outro lado, cerca de 3 605 versículos tratam de mandamentos dados ao povo de Israel, ou seja, quase 62% de todos os versículos da Torá. Se considerarmos exclusivamente as porcentagens, concluiremos que a lei é bem mais importante que o Messias. Portanto, a lei deve ser o alvo da Torá!

Antes, porém, de tirarmos conclusões precipitadas sobre o alvo da Torá, vamos examinar um importante princípio da li-

teratura narrativa. Este princípio é: a *qualidade* tem precedência sobre a *quantidade*. Se perguntássemos quem é o herói do clássico conto *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, a maioria das pessoas não hesitaria em responder: “Aslam”. Todavia, por que Aslam é o herói? Ele sur-

Na Torá encontram-se cerca de nove a dez versículos claramente reconhecíveis e amplamente vistos como profecias messiânicas.

ge só perto do fim do livro, e o roteiro principal da narrativa trata de quatro crianças. Se considerarmos o ambiente narrativo no qual C. S. Lewis insere Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia, Aslam não passa de uma pequena figura marginal. De onde concluímos, então, que

Aslam é o herói? Ele é o herói da narrativa porque se aplica o princípio de que a qualidade precede a quantidade. Nossa equação não se baseia na frequência, mas no ponto em que Aslam surge na história e como ele resolve os problemas do enredo. Ele não só aparece em pontos estrategicamente importantes, mas o seu caráter também fornece a solução para o curso do enredo.

Creemos que as referências ao Messias na Torá também deveriam ser avaliadas em função da sua qualidade e não da quantidade. Sim, a lei compreende 62% da história, mas, como vimos, já se profetiza que Israel quebraria a lei e, com isso, a aliança do Sinai. Dois obstáculos básicos no enredo da Torá são a desobediência à lei de Deus e as consequências da maldição resultante da desobediência (exílio e morte). Esse problema aparece no início e no fim da Torá (Gn 3; Dt 28). No entanto, a intenção de Deus é proporcionar bênção a Israel e a

Por que Aslam é o herói da narrativa? Porque se aplica o princípio de que a qualidade precede a quantidade. Nossa equação não se baseia na frequência, mas no ponto em que Aslam surge na história e como ele resolve os problemas do enredo.



toda a humanidade, um outro tema que surge no início da Torá (Gn 1.28; Dt 33). Se a desobediência à lei for um obstáculo para receber a bênção de Deus, então que remédio a Torá oferece?

A Torá contém indicações de que o remédio por meio do qual Deus satisfará suas intenções para e por meio de Israel é a vinda do Messias e rei nos últimos dias. Para Moisés, os “últimos dias” são tão importantes que ele cita essa expressão quatro vezes na Torá, e todas as vezes ela tem importância estrutural. Três vezes ela aparece no início de grandes discursos proféticos: 1) no fim do relato patriarcal (Gn 49.1); 2) por ocasião da tentativa frustrada de Balaão de amaldiçoar Israel na transição da velha para a nova geração de israelitas no deserto (Nm 24.14); 3) no fim da Torá, como prólogo do cântico de Moisés (Dt 31.29); e 4) no contexto de uma profecia em que Moisés conclama céu e terra como testemunhas (Dt 31.28; 32.1). Israel é levado da terra prometida para o exílio por causa da sua desobediência, mas em meio à sua tribulação retorna ao Senhor nos últimos dias (Dt 4.25-31).

“E Jacó chamou seus filhos e disse: Reuni-vos, para que eu possa vos dizer o

que vos acontecerá *nos últimos dias*” (Gn 49.1, BKJ).

“E agora eis que vou ao meu povo; portanto vem, e eu te advertirei do que este povo fará ao teu povo *nos últimos dias*” (Nm 24.14, BKJ).

“Quando estiveres em tribulação, e todas essas coisas vos acontecerem, mesmo *nos últimos dias*, se tu voltares ao SENHOR teu Deus, e se obedeceres à sua voz” (Dt 4.30, BKJ).

“Porque sei que depois da minha morte, vos corrompereis completamente, e vos afastareis do caminho que vos ordenei; e *nos últimos dias* o mal vos virá; porque fareis mal aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira, pela obra das vossas mãos” (Dt 31.29, BKJ).

Em todos esses casos, essa expressão aparece em junções tão importantes no decurso dos eventos na Torá que, tal como o tema da fé, ela precisa ser vista como chave para a compreensão das intenções teológicas da Torá inteira. Uma outra indicação da importância dos últimos dias são as palavras iniciais da Torá: “No princípio” – uma expressão que no hebraico requer um “fim”. A Bíblia hebraica sempre emprega o termo para “últimos” na expressão “os últimos dias” como oposto de “princípio” (Nm

24.20; Dt 11.12). A Torá começa com a história da ascensão e da queda de Adão “no princípio dos dias”. A história introdutória da Torá serve de prólogo para o plano de Deus destinado a resolver o maior problema da humanidade: nossa separação de Deus resultante de falta de fé e desobediência. Essa solução não vem *por meio* da lei, mas *apesar* da repetida desobediência de Israel à lei. “Nos últimos dias” Deus disponibiliza o Messias e Rei como único remédio eficaz contra o pecado (cf. Gn 49.1,8-12; Nm 24.14,17-19).

A seguir vamos observar a importância do Messias no decurso dos eventos da Torá:

O fato de que a Torá começa com uma narrativa e não com mandamentos foi um problema insolúvel para os rabinos medievais. Rashi, o mais conhecido de todos os comentaristas bíblicos judeus, inicia seu comentário da Torá dizendo: “Rabi Isaque disse: ‘A Torá deveria ter começado dizendo: “Este mês deverá ser para vocês” (Êx 12.2), uma vez que este é o primeiro mandamento que Israel foi instruído a cumprir’. Por que então ela [a Torá] começa dizendo ‘No princípio?’”.

Rashi explica em seguida que a Torá começa com a história da Criação e vai

As referências ao Messias na Torá deveriam ser avaliadas em função da sua qualidade e não da quantidade.



até o Êxodo (Gn-Êx 12) para justificar a expulsão dos cananeus da terra santa por Israel. Caso os povos do mundo acusassem Israel de ter roubado a terra de sete povos cananeus, a defesa de Israel seria a HISTÓRIA: “O mundo inteiro pertence ao Santo, bendito seja. Ele o criou, ele o concede a quem ele quiser”. A história é o “álibi” de Israel, o certificado de propriedade e a justificativa para a conquista da terra.

Embora a história possa proporcionar uma justificativa divina para a reivindicação de Israel sobre a Terra Prometida, esta não passa de uma questão subalterna diante de uma intenção muito maior e universal. Nós afirmamos que a intenção da história – uma história que vai além do Êxodo e contém tanto o restante da Torá como os profetas anteriores (Josué, Juízes, 1-2Samuel, 1-2Reis) – consiste em fornecer um “álibi” para a esperança messiânica e a escatologia na Bíblia hebraica.

Apoiaremos então esta afirmativa bastante ousada em alguns pensamentos sobre o formato e a natureza dessa história.

1. A Bíblia hebraica, ou *Tanakh* (lei, profetas e escritos), começa com uma única narrativa histórica sequencial que

se inicia com a criação do mundo e termina com a exaltação de Joaquim, filho de Davi, no exílio babilônico (2Rs 25.27-30). Essa narrativa abrange quase a metade de todas as palavras contidas na Bíblia hebraica inteira.

2. O leitor pode prever o término dessa narrativa, uma vez que seu enredo já é indicado na introdução (Gn 1-11). A literatura rabínica inclui esse fenômeno na categoria de *ma'asei avot, siman l'banim* (“os feitos dos pais são um sinal para os filhos”). Em outras palavras, os capítulos iniciais dessa história, principalmente aquela sobre o destino de Adão e Eva, pretendem comunicar não apenas o que ocorreu no passado com Adão, mas também o que acontecerá com Israel no futuro. A história de Adão em Gênesis 1-3 torna-se também história de Israel nos livros de Josué a 1-2Reis (a dádiva do jardim/da terra, o recebimento dos mandamentos, o fracasso em resistir às tentações dos habitantes do jardim/da terra, desobediência e o exílio no Oriente).

3. A natureza profética da introdução da Torá ainda é reforçada pelas previsões de Moisés no final da Torá: “E o SENHOR disse a Moisés: ‘Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo

logo irá prostituir-se, seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles. Naquele dia, se acenderá a minha ira contra eles, e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: ‘Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?’ E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses. Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles. Quando eu os tiver introduzido na terra onde há leite e mel com fartura, terra que prometi sob juramento aos seus antepassados, e quando tiverem comido à vontade e tiverem prosperado, eles se voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança. E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a



Para Moisés, os “últimos dias” são tão importantes que ele cita essa expressão quatro vezes na Torá, e todas as vezes ela tem importância estrutural.

fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento” (Dt 31.16-21).

Moisés, o maior de todos os profetas da Bíblia hebraica, explica em palavras bem claras que Israel entrará na terra como seu pai Adão, comerá dos frutos da terra, quebrará os mandamentos da aliança do Sinai e será levado ao exílio (cf. Dt 4.25-28; 30.1).

Quando examinamos estes três pontos – a história da desobediência de Israel e o subsequente exílio, o esboço de um tema na desobediência de Adão e no seu subsequente exílio, além das explícitas profecias de Moisés sobre a desobediência de Israel e o exílio que se segue a ela – impõe-se a pergunta: qual será o alvo da história, já que Moisés previu na Torá a desobediência de Israel e seu exílio? Como Moisés sabia de antemão que Israel quebraria a aliança do Sinai e iria para o exílio, o que se cumpriu exatamente nos profetas anteriores, o alvo da história não será primariamente-

te estimular Israel à obediência. Qual será o alvo final da Torá e de toda a Bíblia hebraica se, afinal, a desobediência de Israel e seu exílio já estão assegurados? Cremos que a melhor resposta a essa pergunta pode ser resumida em uma única palavra: messianismo. Conforme veremos, o Messias é o alvo da história, e o Messias da história da Torá se tornará o centro das escrituras sagradas posteriores de Israel (os profetas posteriores e os escritos).

Segundo alguns estudiosos da Bíblia, o messianismo é um tema um tanto marginal na Bíblia hebraica. A quantidade aparentemente limitada de profecias messiânicas na Bíblia hebraica, especialmente na Torá, poderia causar divergências intelectuais com declarações neotestamentárias claras a respeito da importância central do Messias na *Tanakh*. Assim, por exemplo, *Yeshua* afirma a respeito da Torá: “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem

estão as suas esperanças. Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. Visto, porém, que não creem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?” (Jo 5.45-47). Outras declarações neotestamentárias afirmam irrestritamente que o Messias é um tema central, senão até o tema central de Moisés e dos profetas. Como seguidores de *Yeshua* que aceitam a autoridade e credibilidade do Novo Testamento, honramos as declarações de *Yeshua* sobre a Torá, ainda que alguns venham a ter dificuldades quando tentarem defender-se diante do *be-ma* (o tribunal) lançando mão apenas da Torá. Afirmamos que o messianismo é um tema proeminente na Torá e que esta constitui a fonte da qual o messianismo flui para dentro do restante da Bíblia hebraica.

Diante do fato de que os termos “messianismo” e “Messias” não ocorrem na Torá – e só muito raramente no restante da Bíblia hebraica –, convém defi-



A história é o “álibi” de Israel,
o certificado de propriedade
e a justificativa para a
conquista da terra.

nir e descrever aqui aquele de quem trata este capítulo. A expressão “Messias” (*mashiach*), “o unguido”, aparece 39 vezes na *Tanakh* e, em alguns casos bem raros, ela aparece como termo técnico, referindo-se à pessoa que mais tarde escritores pós-bíblicos chamariam de “Messias-Rei” (p.ex. Sl 2.2; Dn 9.25-26). Num sentido tecnicamente inespecífico, o termo refere-se ao sumo sacerdote (Lv 4.3), a reis (1Sm 24.6), a profetas (Sl 105.15) e a Ciro (Is 45.1). Aqui empregamos “Messias” como termo abrangente para a pessoa por meio da qual nos últimos dias Deus realizará suas intenções originais com a Criação.

Ocasionalmente esse personagem tão diversificado também é apresentado como rei, em outras como profeta e em algumas passagens como sacerdote. Em ainda outras ele é descrito como soberano, e em outras mais como verme desprezado e rejeitado.

Conclusão: em todos os casos, porém, ele constitui o eixo e o referencial no plano de Deus na recuperação da sua bendita soberania sobre uma Criação temporariamente sujeita à maldição. “Messias” refere-se ao herói desta história e a expressão “messianismo” destaca as características relevantes dela.

Seth D. Postell é doutor em Bíblia hebraica e atualmente serve como deão acadêmico do Israel College of the Bible, seminário messiânico em Israel.

Eitan Bar é doutorando em teologia e diretor da área de mídia, evangelismo e apologética do ministério One For Israel.

Erez Soref é doutor em psicologia e presidente do Israel College of the Bible, seminário messiânico em Israel. Ele estará presente no **22º Congresso Internacional Sobre a Palavra Profética**, organizado pela Chamada.

Este artigo faz parte de um estudo aprofundado que os autores fizeram da Torá e de como Jesus Cristo está presente nela, que tornou-se um livro intitulado *Lendo Moisés, Vendo Jesus*, que será publicado no Brasil pela **Chamada** neste ano.

Como Nos Dias de Noé?

A prosperidade está grande, mas a degradação moral também. Como julgar os nossos tempos? E que papel desempenham nisso as alterações climáticas?



Samuel Rindlisbacher

Em maio passado, um leitor de certo jornal europeu se empolgou com a mudança global dos tempos que marca a época na qual vivemos: “Parece que nas sociedades esclarecidas e secularizadas o modo de pensar e agir vem mudando de modo fundamental e profundo. Também a crença em Deus, assim como a crença em espíritos, ídolos e deuses superou o seu ápice e é um modelo em fim de linha. Cada vez mais pessoas percebem que a religião é um eficiente placebo e que o Deus antropomórfico, masculino, onipotente, onisciente e todo-bondoso é um construto humano limitado no tempo, o que explica o crescente ateísmo”. Ele registra: “Quanto mais ateus livres de Deus existirem na sociedade, tanto mais alto será o nível mental e cultural”.

Pergunto-me a que nível mental e cultural ele se refere. Anualmente realizam-se 50 milhões de abortos – alguns até no nono mês de gravidez. O que resta são mães muitas vezes profundamente traumatizadas. E onde está o nível mental e cultural na divulgação da ideologia de gênero, que simplesmente apaga as diferenças entre mulher e homem e lança muitos jovens na insegurança? Eles não recebem resposta a perguntas que muitas vezes nos acompanham pela vida inteira: “Quem ou o que sou eu?”. Será que a sexualização precoce das nossas crianças, em parte com ensino de práticas sexuais depravadas, seria expressão do desenvolvimento do nível mental e cultural? Seu resultado são almas infantis perplexas, inquietas e perturbadas.

E já que estamos falando do nosso elevado nível mental e cultural, que tal a legalização das drogas? Esta vem resultando em cada vez mais jovens com psicoses e incapacitação laboral. Um portal na internet sobre neurologia e psiquiatria registra a respeito do consumo de maconha: “Um efeito característico da maconha é o amplo espectro de

Isaías 5.20: “Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo”.

efeitos psíquicos. Assim, o sentimento e o pensamento, a memória e a percepção sofrem influência. É possível que o consumo intenso de maconha na juventude favoreça a ocorrência de psicoses”.¹

A Bíblia tem muita razão quando afirma: “Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo” (Is 5.20). Chegamos longe com o nosso ateísmo livre de Deus! O boletim *ideaSpektrum* comentou uma recomendação do ministério federal da família na Alemanha dirigida a escolas e professores, de “reconhecer e apoiar a diversidade sexual na escola”. Deveriam informar sobre “temas da área dos estilos de vida homossexuais e da diversidade sexual”. Mediante a exposição de cartazes, as escolas poderiam “visualizar a diversidade”. Poderiam adquirir “livros com personagens lésbicos, homossexuais masculinos e bissexuais” para as bibliotecas das escolas e mencionar em conversas com naturalidade o parceiro homossexual de um amigo. “Além disso, será construtivo existirem adultos na escola que falem abertamente sobre seu estilo de vida homossexual.”

É assim que vivemos hoje. As consequências disso são trágicas! Em maio circulou pela imprensa a notícia de um homem que deu entrada num hospital nos EUA com fortes e recorrentes dores no abdômen inferior. Tragicamente, ele ainda disse à enfermeira que nascera

1 “Cannabis-Missbrauch: Bei möglichen Psychose-Anzeichen helfen Früherkennungszentren”, *Neurologen und Psychiater im Netz*. Disponível em: <<https://www.neurologen-und-psychiater-im-netz.org/psychiatrie-psychosomatik-psychotherapie/ratgeber-archiv/meldungen/article/cannabis-missbrauch-bei-moeglichen-psychose-anzeichen-helfen-frueherkennungszentren/>>. Acesso em: 3 dez. 2019.



como mulher. O homem era “transexual” – originalmente mulher. Mesmo assim, inicialmente nenhum dos médicos realizou um teste de gravidez. Quando finalmente descobriram que se tratava de gravidez, foi tarde demais para o bebê. É muito pertinente o que diz um antigo hino cristão: “Sem Deus vamos para a escuridão; com ele, porém, para a luz”.

Deus fala por meio dos sinais dos tempos. As pessoas estão com medo. Observamos isso no modo como lidam com as mudanças climáticas. O que quer que pensemos a respeito disso, o fato é que as pessoas vão aos milhares para as ruas em manifestações contra o aquecimento global, temendo aquilo que ainda poderá vir. São espantosas as propostas de solução apresentadas: consta que devemos reduzir o consumo de carne e não colocar mais crianças no mundo porque elas sobrecarregariam o meio ambiente, e também não deveríamos mais dirigir veículos a diesel.

Sim, eu também creio que há algo de errado com o nosso clima. Ainda assim, porém, pergunto-me se não poderia existir alguma outra causa para isso. Pedro opina: “Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios” (2Pe 3.7). Com isso, ele se refere ao “primeiro mundo” dos tempos de Noé (v. 1-6), aniquilado pela água. A causa foi que as pessoas não queriam ter mais nada a ver com Deus. Hoje caminhamos

em direção à volta de Jesus e, cada vez mais, as pessoas não querem ter nada a ver com Deus.

O tempo que precedeu o Dilúvio é descrito assim: “O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. Disse o SENHOR: ‘Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais, grandes e pequenos, e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito’” (Gn 6.5-7).

Na época, a maldade da humanidade era muito grande (v. 5), os pensamentos do seu coração eram todos malignos (v. 6). Toda a terra estava corrompida (v. 11), totalmente cheia de transgressão (v. 12). As pessoas anteriores ao Dilúvio faziam o que fazemos hoje: viraram as costas a Deus e excluíram-no da sua mente, do coração e da vida; das suas famílias, escolas e comunidades. E quando convidamos Deus a sair, ele vai! E, ao ir, também leva consigo sua mão preservadora, abençoadora e protetora. Talvez também devêssemos levar em conta esse aspecto quando falamos de mudanças climáticas.

Deus expôs a Israel a bênção e a maldição para nos servir de modelo. “Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje dou a vocês,

As pessoas estão com medo.

Observamos isso no modo como lidam com as mudanças climáticas. O que quer que pensemos a respeito disso, o fato é que as pessoas vão aos milhares para as ruas em manifestações contra o aquecimento global, temendo aquilo que ainda poderá vir.

todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: O SENHOR os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse. O SENHOR os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro. Na sua terra o SENHOR transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos” (Dt 28.15,21-24).

Deus nos ouve e nos cede nossa vontade. Permite-nos fazer o que quisermos. Seria assim a falta da bênção de Deus uma das causas das mudanças climáticas? Seria uma advertência dele? Deus fala conosco porque, de acordo com suas palavras, “não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam” (Ez 33.11). Ainda está em vigor a promessa de que “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!” (At 2.21). E nós – que amamos a Jesus, aguardamos seu retorno e precisamos viver num mundo cada vez mais tenebroso – podemos fazer aquilo que Noé fez nos tempos dele: ele atuou até o fim como pregador da justiça (2Pe 2.5), não abandonou sua missão de apontar para a salvação na Arca (Jesus Cristo) e continuou a viver com Deus – apesar de toda resistência. Também queremos agir assim.

Samuel Rindlisbacher é ancião da igreja da Chamada na Suíça e foi fundamental no desenvolvimento do grande ministério de jovens da mesma.

No Princípio, Criativo Quem Reconhece, Admira

Brilho refletido

Messier 78 (também conhecida como NGC 2068) é a nebulosa de reflexão mais clara do céu, à noite. Ela se encontra na constelação de Órion. Essa nebulosa especialmente brilhante não possui luz própria, mas reflete o brilho das estrelas ao seu redor. As partículas de pó da nebulosa refletem os raios de luz das estrelas que as atingem, e elas o fazem de maneira tão intensa que a névoa luminosa pode ser vista até com um pequeno telescópio. A M78 foi descoberta no ano de 1780 pelo astrônomo e geógrafo francês Pierre François André Méchain (1744-1804).

A magnificência do reflexo da nebulosa nos faz lembrar a expressão bíblica “resplendor da glória” na carta aos Hebreus, a qual fala de Jesus: “O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação

dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas” (Hb 1.3).

Todavia, “resplendor” aqui não está bem certo. A tradução mais acertada seria “a irradiação da sua glória”. O termo significa a propagação de luz ou radiação (ver Jo 8.12; 2Co 4.4,6). O Filho de Deus não é apenas o Refletor, mas é a fonte de brilhante glória, pois ele sustenta o Universo por meio da sua Palavra.

Rolf Höneisen

Rolf Höneisen é o redator chefe da revista cristã *ideaSpektrum* e ancião de uma igreja na Suíça.

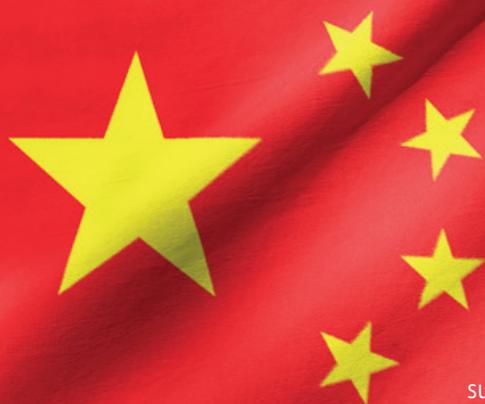
Publicado com autorização
de factum-magazin.ch.

A “santa” Greta e a religião climática

Em nome da preservação ambiental, a adolescente sueca Greta Thunberg navegou de barco para a América, fez um emocionado discurso diante da ONU e a mídia europeia ficou enlouquecida. Ela agora recebe o Prêmio Nobel alternativo. Henryk Broder comentou carinhosamente na revista suíça *Die Weltwoche*: “Eu amo Greta porque ela – mesmo involuntariamente – conseguiu desmascarar a sociedade ocidental mostrando o que esta é: supersticiosa, decadente, estúpida, histérica, infantil e carente de salvação. Foi um feito notável para uma adolescente de dezesseis anos vinda de uma família sueca de classe média...”. E o evangelista, músico e escritor Lutz Scheufler anotou em sua página na internet: “Embora muitas pessoas diriam que ‘não tem vocação religiosa’ em nossa latitude, vemos que até há ateístas participando em manifestações e que se comportam como religiosos. Um exemplo atual é a religião do clima. Ali o proselitismo forçado é adotado como solução geral para o nosso globo maltratado. Não são apenas dez, mas milhares de mandamentos a serem observados. A conversão das pessoas é imposta à força por decretos. Deve ser instituída a cobrança de

indulgência na forma de imposto para CO2. Eles têm até uma Madonna. A santa Greta é levada em procissões. O culto jovem da religião do clima é chamado de ‘*Fridays for Future*’ [Sextas-feiras para o futuro] e seus pregadores ameaçam com o inferno do clima”.

No entanto, Broder continua dizendo que “ninguém de sã consciência permitiria que uma adolescente de dezesseis anos, que no Natal tivesse recebido um atlas de anatomia de seus pais, lhe retirasse o apêndice. Ninguém que quisesse construir uma casa para sua família contrataria uma arquiteta de dezesseis anos e que até então construiu apenas castelos de areia. E nenhuma pessoa que saiba distinguir entre um fundo de investimentos e um contrato de poupança confiaria seu patrimônio para um adolescente. No entanto, quando o assunto é o clima e o mundo em que vivemos, de repente crianças barulhentas se tornam conceituados profetas anunciando uma iminente destruição”.



Cristãos pobres sob pressão na China

Na região chinesa de Yugan vivem muitas pessoas pobres. Dez por cento da população é cristã, e o governo local pretendia alterar isso. Seus agentes foram de porta em porta para obrigar as pessoas a retirar as imagens de Jesus e as cruzes, substituindo-as por pôsteres do presidente Xi Jinping, conforme relatou o jornal *South China Morning Post*. De acordo com uma postagem nas mídias sociais (e que foi rapidamente retirada), os agentes governamentais teriam conseguido derreter “o duro gelo dos corações” dos cristãos em um bairro, transformando-os de “crentes” em uma “religião para crentes no partido”. O resultado foi que mais de 600 moradores eliminaram “voluntariamente” seus textos e imagens religiosas e as substituíram por 453 imagens de Xi. O agente Qi Yan, responsável pela assistência aos pobres na região, explicou: “Muitos moradores rurais são desinformados. Eles acham que Deus é o seu Salvador [...] Depois que nosso pessoal realiza seu trabalho, eles reconhecerão o seu erro e saberão: não deveríamos continuar esperando pela ajuda de Jesus, mas sim do partido”.



Tudo está realmente piorando?



A degradação moral da sociedade ocidental está aumentando, mas isso não significa que tudo esteja pior. Em seu blog, o teólogo Scot McKnight comenta sobre o livro *Factfulness: O hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos*, de Hans Rosling, Ola Rosling e Anna Rosling Rönnlund. Os fatos demonstram: no mundo todo houve diminuição – entre outras coisas – de escravidão oficialmente tolerada, morte de crianças, trabalho infantil, varíola, fome, sentença de morte, infecções por HIV, mortes por motivo de guerras, acidentes aéreos ou catástrofes naturais. Por outro lado, houve aumento – entre outras coisas – de colheitas, avanços científicos, nova música, formação profissional, democracia, abastecimento de água ou crianças que sobrevivem ao câncer.

A censura está aumentando



Já há algum tempo se soube que a Amazon não oferece mais para venda literatura cristã que relata como as pessoas venceram sua homossexualidade. Zachary Vorhies, ex-funcionário da Google, explicou publicamente que a Google também suprime conteúdos cristãos e o faz manipulando os algoritmos de seus sistemas de busca de tal modo que diminuíram os anúncios nas páginas de internet cristãs e conservadoras.



A essência da igreja

Na passagem de 1Timóteo 3.14-16 encontramos três destaques a respeito da igreja:

– Ela é a “casa de Deus”. Deus ocupou morada no centro da igreja, algo que até então não existia. Através do Espírito Santo, Deus mora em cada crente e, por isso, está presente em todas as reuniões de pessoas convertidas. No Antigo Testamento, Deus morava no Santo dos Santos do tabernáculo e, posteriormente, no templo. Hoje ele vive na sua igreja.

– Ela é a “igreja do Deus vivo”. Antigamente havia incontáveis templos no mundo pagão, repletos de ídolos. O grande diferencial da igreja em relação a esses templos é que o Deus vivo mora e age nela e que a igreja é a propriedade desse Deus vivo.

– Ela é “coluna e fundamento da verdade”. Cada um daqueles templos tinha imensos pilares. Por exemplo, conta-se

que o templo de Diana, em Éfeso, tinha 127 colunas de mármore revestidas de ouro. Ao contrário de toda a insegurança, dos enganos e mentiras religiosas, a igreja possui a Verdade e é coluna e fundamento dessa verdade. Ela oferece a revelação de Deus aos homens, ela oferece a segurança que o homem necessita e procura. Através dela é proclamada a Verdade.

Trata-se de uma elevada vocação e traz uma grande responsabilidade em si. Cada pessoa da igreja, individualmente, deve viver de modo condizente. É algo fatal quando, numa igreja, infiltram-se doutrinas falsas e antibíblicas ou quando alguém não vive de acordo com a verdade bíblica.

Cada pessoa que se submete ao temor de Deus através de Jesus Cristo aqui na terra já alcança o alvo espiritual pleno e, na eternidade, não prescindirá de mais nada. “Não há dúvida de que é

grande o mistério da piedade” (v. 16). O mistério da piedade consiste na grandiosidade da revelação de Jesus Cristo como a Fonte da plena redenção. Ela se compõe de seis etapas:

1) “Deus foi manifestado em corpo...” Isso aconteceu em Belém (Natal) e descreve a encarnação de Jesus, mas também toda a sua vida imune ao pecado, até sua ascensão ao céu. Deus se tornou Filho de Homem para que pudesse transformar homens em filhos de Deus. O pai da igreja Atanásio, o Grande (c. 298-373) disse: “Ele se tornou o que nós somos para que pudesse nos transformar naquilo que ele é”. Esse mistério da piedade é tão imenso que se torna inescrutável, insondável, podendo ser somente contemplado através da fé.

2) “... justificado no Espírito.” As primeiras duas etapas apontam claramente para a Trindade divina: Deus (Deus Pai), manifestado na carne (Deus Filho, Jesus



¹⁴Escrevo estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve; ¹⁵mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. ¹⁶Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória.



Cristo), justificado no Espírito (Deus Espírito Santo). Nesse caso não se trata de pessoas, mas de Deus. É uma continuação do primeiro aspecto: o Deus manifestado na carne é justificado no Espírito. O Espírito Santo justificou a vida do Filho de Deus, que se tornou carne, dando-lhe plena confirmação. Existem três aspectos na justificação de Deus:

a) O Deus encarnado Jesus foi justificado através da sua vida sem pecado, por sua morte na cruz e na sua ressurreição, apesar de todas as acusações, censuras, contestações, traições e críticas promovidas pelos homens. Ele manteve a razão em tudo, pois ele é a Verdade.

b) Jesus, o Deus em forma humana, foi declarado plenamente Justo pelo Espírito Santo de forma pública:

- por ocasião do batismo (Mt 3.15-17);
- por ocasião da transfiguração (Mt 17.5);
- por ocasião da ressurreição (Rm 1.3-4);
- por ocasião da sua ascensão (Jo 16.5-16).

Deus é declarado Justo pelo fato de que a vida do Deus que viveu na carne (Jesus) foi plenamente confirmada e, assim, ele foi declarado Justo. Nesse sentido, gostaria de destacar a ressurreição, porque em Romanos 1.3-4 é mencionada a mesma sequência como consta na carta a Timóteo: “Acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi, e que mediante o Espírito de santi-

dade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 1.3-4). A ressurreição de Jesus é a confirmação para a sua vida justa.

c) A vida do Homem Jesus foi tão perfeitamente justa que através dele são justificados todos os que creem em Jesus. “Em consequência, ‘isso lhe foi creditado como justiça’. As palavras ‘lhe foi creditado’ não foram escritas apenas para ele, mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação” (Rm 4.22-25).

Em Romanos 5.18 Paulo esclarece: “Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens”. Do mesmo modo que, através de Adão, todos se tornaram injustos, assim também Deus nos declara justificados através de Jesus Cristo. Essa foi a justificação programada por Deus – e Jesus a recebeu como missão de vida para que pudesse ser realizada.

3) “... visto pelos anjos.” Tanto o nascimento de Jesus (Lc 1.9-14; 2.8-15) como toda a sua vida aqui na terra foram acompanhados por anjos:

- Foram os anjos que o serviram durante os 40 dias no deserto (Mc 1.13).
- Foi um anjo do céu que o fortaleceu no Getsêmani (Lc 22.43).

- Os anjos observavam o martírio de Jesus e legiões deles estavam dispostos a intervir em seu auxílio (Mt 26.53).

- Os anjos estavam presentes por ocasião da sua ressurreição (Lc 24.23).

- A ascensão de Jesus ao céu foi acompanhada por eles (At 1.10).

- Do mesmo modo, também a sua volta será acompanhada de anjos (Mt 16.27).

“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Ef 3.10). O teólogo William MacDonald (1917-2007) dá uma explicação muito boa sobre esse versículo: “Um dos propósitos de Deus [...] é revelar a sua multiforme sabedoria às hostes angelicais nos céus. Mais uma vez Paulo usa a metáfora de uma escola. Deus é o professor, o universo é a sala de aula e os anjos são os estudantes. A lição é a ‘multiforme sabedoria de Deus’. A igreja é o objeto estudado. Observando dos céus, os anjos são impelidos a admirar os insondáveis juízos de Deus e a maravilhar-se com os seus inescrutáveis caminhos. Veem a maneira como Deus triunfou sobre o pecado para a sua glória. Percebem que Deus enviou o melhor dos altos céus para salvar o que havia de pior na terra. Verificam que ele redimiu os seus inimigos com grande custo para si mesmo, conquistou-os pelo amor e os preparou para ser a noiva do seu Filho. Veem como ele os abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares

celestiais. Aprendem que glória maior é atribuída a Deus através da obra feita pelo Senhor Jesus na cruz e mais bênçãos são derramadas aos crentes, tanto judeus como gentios, do que seria possível caso o pecado não tivesse entrado no mundo. Deus fora satisfeito; Cristo, exaltado; Satanás, derrotado; e a igreja entronizada com Cristo, compartilhando da sua glória”.¹

Ao contrário de toda a insegurança, dos enganos e mentiras religiosas, a igreja possui a Verdade e é coluna e fundamento dessa verdade.

4) “... pregado entre as nações.” Imediatamente após a ascensão de Jesus, os discípulos se puseram a caminho e proclamaram o evangelho a todas as nações, exatamente como o Senhor lhes havia ordenado: “... serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8).

5) “... crido no mundo.” Recordamos da primeira igreja, constituída em Jerusalém, do eunuco da Etiópia e de quando os samaritanos passaram a fazer parte; mais tarde, chegou Cornélio, e então a primeira igreja da Antioquia formada por gentios, e depois Chipre, Icônio, Listra, Macedônia, Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto, Éfeso, Mileto, Tiro, Malta, Roma... Enquanto isso, dificilmente existe um lugar no mundo em que não haja pessoas que acreditem em Jesus Cristo. Isso continuará dessa maneira até que se complete o número de convertidos vindos das nações (Rm 11.25: “... até que chegue a plenitude dos gentios”). Causa certa tranquilidade saber que sempre haverá pessoas no mundo que creem em Jesus. A jornada vitoriosa do evangelho é incontrolável e abre caminho em todas as nações.

6) “... recebido na glória.” O filósofo britânico Francis Bacon (1561-1626) explica: “A paz foi proclamada quando Jesus veio a este mundo. Quando saiu do mundo, ele deixou a paz conosco”. A obra de Cristo foi confirmada de maneira tão tremenda que ele foi buscado de volta para a sua glória, onde está sentado à direita do Pai. Lá, ele, que foi manifestado na carne, é o Rei sobre todos os reis; é o que busca para sua glória todos os que creem nele e que voltará em glória para a terra! “Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória” (Cl 3.4).

1 William MacDonald, *Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento* (São Paulo, Mundo Cristão, 2011), p. 629-630.

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.

Não há nada que perturbe mais os duvidosos do que a certeza.

Autoria desconhecida

A soma de tudo é: viva para Deus, obedeça às Escrituras, pense primeiro nos outros, seja santo, ame Jesus. Assim, caso você matenha essas coisas em mente, poderá fazer o que quiser, com quem quiser, onde quiser, e estará andando na vontade de Deus.

Kevin DeYoung
Teólogo

Muitos filhos de Deus estão caminhando em ziguezague porque não ouvem a voz do Senhor atrás deles.

Wim Malgo (1922-1992)
Fundador da Chamada

Escolher entre o céu e a terra é como escolher entre um castelo e um barracão na favela. Não é realmente necessário perguntar qual é preferível.

Matthias Herrchen
Pastor

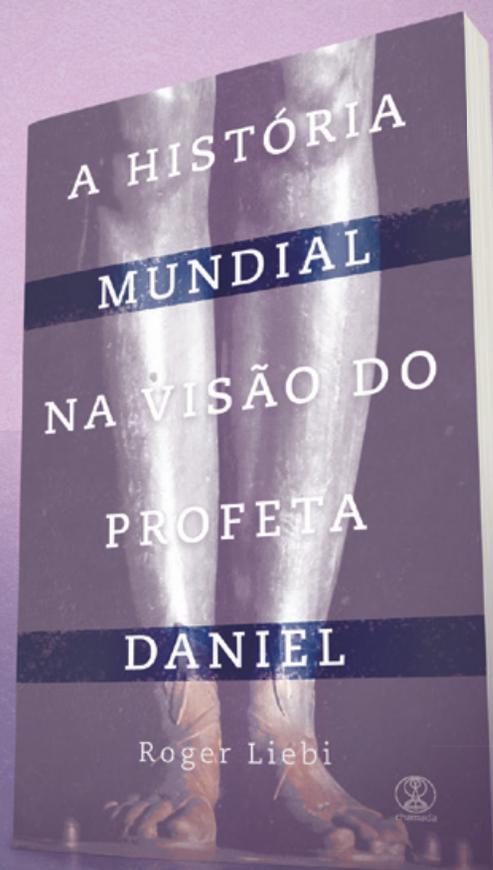
Todos os regimes totalitários tentaram forçar uma divisão na família ao remover os filhos o mais rápido possível da influência dos pais.

Birgit Kelle
Jornalista

Alguns usam a oração como uma jukebox: uma moeda é colocada e se espera a música escolhida soar... Deus ouve nossas orações, mas ele decide de qual maneira.

Rüdiger Karwath
Médico

A HISTÓRIA MUNDIAL NA VISÃO DO PROFETA DANIEL



de Roger Liebi

SIGA COM ROGER LIEBI
NUMA JORNADA PELO
TESTEMUNHO HISTÓRICO E
SURPREENDA-SE COM O
CUMPRIMENTO DE VÁRIAS
PROFECIAS BÍBLICAS
APRESENTADAS NO LIVRO
DO PROFETA DANIEL.

Disponível em: [loja
.chamada
.com.br](http://loja.chamada.com.br)

A Dádiva da Riqueza Insondável

Vamos dar uma breve olhada na insondável riqueza de Cristo na carta aos Efésios, a coroa das cartas de Paulo. Nela encontramos maravilhas que transcendem toda imaginação.

Norbert Lieth

Um filho está sentado junto ao leito do pai agonizante e lhe pergunta: “Pai, você ainda tem algum desejo que eu possa satisfazer?”. E o pai responde: “Por favor, filho, leia para mim mais uma vez a carta aos Efésios”. Eles chegam até o segundo capítulo quando o pai morre, mas esses dois capítulos dizem o essencial sobre o estado eterno do cristão.

Na *Bíblia GPS*, o Dr. Ulrich Wendel escreve o seguinte sobre a carta aos Efésios: “A carta aos Efésios empolga-se com a abundância e a riqueza que os cristãos têm em Jesus [...] Os cristãos têm um maravilhoso futuro diante de si, para o qual o Espírito Santo neles é, por assim dizer, uma antecipação de pagamento”. – “Quando vocês ouvirem e creiam na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a

redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória” (Ef 1.13-14).

Poderíamos chamar a carta aos Efésios de “coroa” de todas as cartas apostólicas porque nela todas as bênçãos em Jesus Cristo são expostas em sua forma mais elevada. Junto com as cartas aos Filipenses e Colossenses, a carta aos Efésios também é chamada de “coração” da literatura neotestamentária. Outros também chamam essas cartas de “cartas da perfeição”, porque “completam” o que as cartas precedentes de Paulo expuseram como verdade fundamental.

O professor Arno C. Gaebelein observa: “Deus, o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, agradou-se em oferecer-nos sua maior e mais maravilhosa revelação por meio do apóstolo Paulo. As duas cartas da prisão – aos Efésios e aos Colossenses – constituem essa complementação da Palavra de Deus. Entre elas, a carta aos Efésios tem preponderância. A reve-

lação apresentada nessa carta sobre pecadores crentes que Deus redimiu por meio do sangue do seu Filho e nele colocou na mais alta posição é de longe a maior revelação. Deus revela seu próprio e amoroso coração e proclama por meio do seu Espírito o quanto nos amou, tendo pensado em nós antes da fundação do mundo. Ela demonstra a riqueza da sua graça, e então ele revela um mistério que havia ocultado desde antes das eras (cap. 3.9). Que grande riqueza é tudo isso! Assim como o próprio Deus, essa revelação que provém do seu coração amoroso também é inesgotável. Podemos falar da carta aos Efésios como da rica carta de Deus que misericordiosamente nos fala das exuberantes riquezas da sua graça e bondade para nós em Cristo Jesus (cap. 2.7). Entretanto, mesmo essa declaração não esgota nem metade da glória que essa maravilhosa carta encerra. A carta aos Efésios é o mais elevado e melhor documento de Deus. Mes-



mo Deus não pode dizer mais do que aquilo que disse na complementação da sua Palavra”.

E Henry Alford, que Gaebelin também cita, opina: “Quem estuda a carta aos Efésios ou também a Bíblia, a revelação de Deus, não deve pensar que é possível passar rapidamente por cima desses versículos. Não deve decepcionar-se caso no fim da semana ainda estiver ocupado com a mesma passagem ou até com o mesmo versículo. Ele aprenderá a estimar e julgar as matérias, se aprofundará aos poucos pelo poder do Espírito de Deus através de uma superfície externa até captar um ou outro filete que se ramifica até finalmente alcançar a linha principal da qual todos de ramificam e em que todos se reúnem. Então ele se alegrará com sua recompensa, ficará mais profundamente arraigado na fé e terá captado ainda melhor a verdade que se encontra em Cristo. E como em nenhuma parte da Escritura o maravilhoso efeito do Espírito da inspiração está mais evidente do que nesta carta, mais do que em qualquer outra parte se requer aqui a mentalidade espiritual que reconhece as coisas do Espírito”.

O versículo-chave é Efésios 3.8: “Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo”.

Redigida por Paulo na prisão entre os anos 60 e 62, era provavelmente uma carta circular a ser divulgada para além de Éfeso, entre as igrejas da província da Ásia. Por isso ela não contém nenhuma saudação pessoal ou saudações particulares a irmãos na fé, como se dá nas outras cartas do apóstolo Paulo. Alguns importantes manuscritos antigos também omitem na linha de saudação o endereçamento “em Éfeso” (Ef 1.1). Por outro lado, todos os manuscritos gregos contêm o título “Aos Efésios”. Junto com as cartas aos Filipenses e Colossenses, a carta aos Efésios faz parte das cartas

Poderíamos chamar a carta aos Efésios de “coroa” de todas as cartas apostólicas.

Paulinas da prisão, que ele escreveu de Roma (Ef 3.1; 4.1; 6.20). É verdade que a carta a Filemom também foi escrita da prisão, mas ela tem um outro objetivo e é muito pessoal.

A carta aos Efésios não parece ter nenhuma motivação negativa. Não é corretiva (como a carta aos Gálatas), não responde a problemas ou perguntas (como as cartas aos Coríntios ou Tessalonicenses), não se refere a alguma situação específica numa igreja nem alerta contra perigos em particular (como a carta aos Colossenses) e também não é uma carta pessoal (como as cartas a Timóteo,

Arno C. Gaebelin:

“Deus revela seu próprio e amoroso coração e proclama por meio do seu Espírito o quanto nos amou, tendo pensado em nós antes da fundação do mundo.”

Tito ou Filemom). A carta aos Efésios é genérica e adequada para qualquer situação ou circunstância. Ela anuncia a verdade máxima sobre a igreja composta de judeus e gentios como corpo de Cristo, com Cristo como cabeça (Ef 1.23; 2.16; 3.6; 4.4,12,15; 5.23,29-30).

Na carta aos Efésios, Paulo focaliza dois pontos: primeiramente ele quer

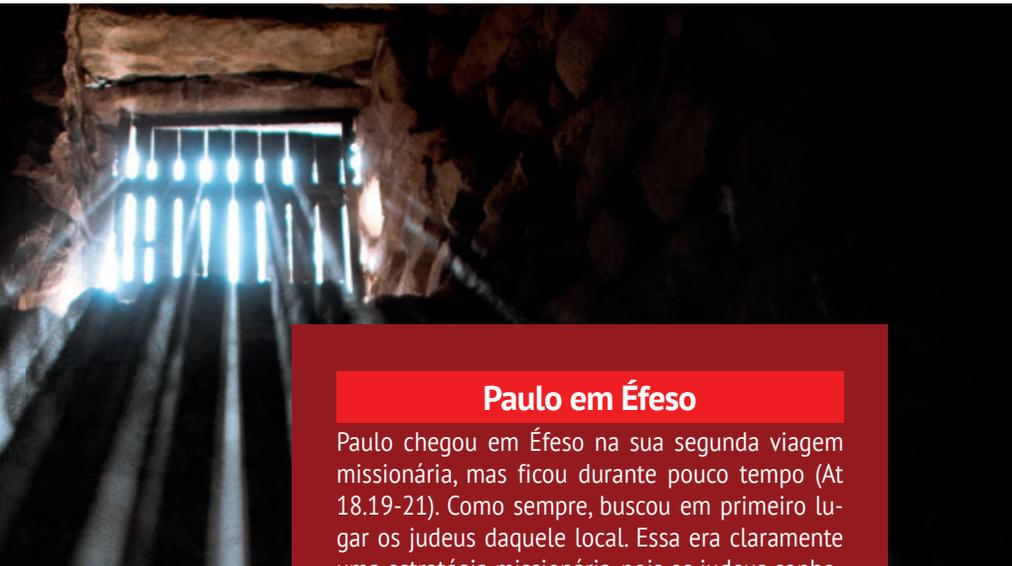
lembrar os cristãos das bênçãos espirituais sem medida em Cristo Jesus: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo” (Ef 1.3). Enquanto, por exemplo, na carta aos Colossenses a ênfase está na grandeza e glória de Cristo, Efésios enfatiza a grandeza e glória daqueles que nele creem. Em segundo lugar, Paulo quer estimular com isso os crentes a aplicar fielmente na prática a sua vida de fé: “Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam” (Ef 4.1). – Enquanto os primeiros três capítulos tratam da vontade e do projeto de Deus para a salvação, os últimos três capítulos tratam da vontade do homem em obedecer.

Um tema-chave é “em” ou “por meio” de Cristo e a eleição nele (1.3-13,20). Trata-se das bênçãos celestes para a igreja, dos projetos eternos de Deus para a igreja, de seus mistérios relativos à igreja e da posição celestial da igreja. Nesse contexto, Paulo revela cinco verdades especiais sobre as regiões celestiais: elas são uma região de bênção (1.3), de força (1.19-20), de repouso (2.6), de proclamação (3.10) e de vitória (6.12).

Na carta aos Efésios importa menos a igreja local (como p.ex. nas epístolas pastorais), mas muito mais a igreja universal como corpo de Cristo. Por isso, Paulo quase não aborda a organização eclesial.

Justamente no período em que estava preso, Paulo escreveu as cartas mais “maravilhosas”, com as mais profundas verdades e revelações, aos efésios, filipenses e colossenses. Embora fisicamente preso, Paulo vivia a absoluta liberdade do espírito (6.20: “em correntes”, mas “com coragem”). Esta é uma mensagem por si mesma. Certa vez, Paulo escreveu: “Pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa” (2Tm 2.9). Tudo precisa contribuir para a glorificação de

Paulo recebeu a maior luz a respeito de verdades celestiais na escuridão de uma prisão. Deus lhe deu o mais amplo espaço de conhecimento na estreiteza dos seus limites pessoais de atuação.



Deus. Assim, Jesus diz que Deus é glorificado por meio de tudo o que acontece (Jo 13.31). Para Pedro ele até disse que a morte dele glorificaria a Deus (Jo 21.19).

Paulo recebeu a maior luz a respeito de verdades celestiais na escuridão de uma prisão. Deus lhe deu o mais amplo espaço de conhecimento na estreiteza dos seus limites pessoais de atuação. Na prisão, o Senhor lhe revela a maior liberdade dos filhos de Deus. – Isto certamente também é uma condição desejada e usada pelo Espírito Santo para nos indicar que os cristãos não detêm promessas terrenas (em contraste com a antiga aliança e com Israel), mas espirituais e celestiais. Nas cartas doutrinárias lê-se extremamente pouco a respeito de que haveríamos de passar bem, mas muito sobre sofrimento, perseguição, fome e nudez, carência e morte, hostilização e provação. O objetivo das promessas não é o nosso bem-estar terreno, mas elas tratam principalmente dos bens espirituais e das bênçãos nas regiões celestiais e na eternidade. Alguém disse certa vez com muito acerto: “O cristianismo não pertence a esta criação. Ele pertence à eternidade”.

O que Deus faz, ele faz por amor e graça. E por meio dessas revelações na carta aos Efésios ele quer nos encorajar para nossa vida aqui na terra. A intenção é que desde já tenhamos um antegosto da eternidade, como uma entrada antes da refeição principal. E para a glória vindoura já recebemos o Espírito Santo como penhor e garantia. “Quando vocês ouvirem e crerem na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória” (Ef 1.13-14).

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.

Paulo em Éfeso

Paulo chegou em Éfeso na sua segunda viagem missionária, mas ficou durante pouco tempo (At 18.19-21). Como sempre, buscou em primeiro lugar os judeus daquele local. Essa era claramente uma estratégia missionária, pois os judeus conheciam o Antigo Testamento e, com base nisso, Paulo era capaz de proclamar Jesus como o Messias prometido. Com os judeus que eram convertidos, ele tinha um bom fundamento para uma evangelização maior. Durante a sua terceira viagem missionária, Paulo ficou três anos inteiros na cidade, nos quais lecionou diariamente por dois anos (At 19.1–20.31). Coisas notáveis aconteceram durante esse tempo: os discípulos de João Batista foram convertidos (At 19.2-7); milagres extraordinários ocorreram (v. 11-12); os demônios reconheceram a autoridade do apóstolo – em contraste com os cristãos nominais (v. 13-16); um reavivamento eclodiu e ocultistas queimaram publicamente seus livros de feitiçaria (v. 17-20).

Contudo, imediatamente depois disso veio a reação do Diabo: Demétrio, o ourives que fazia miniaturas de prata para o templo da deusa Ártemis, causou uma revolta contra Paulo e seus colaboradores (v. 23-32). Depois disso, Paulo deixou Éfeso e viajou para a Macedônia (20.1). De Mileto, Paulo convocou os presbíteros de Éfeso e deu-lhes um emocionante discurso de despedida (20.17-38). Ele os lembrou mais uma vez de seu exemplo, de sua luta e devoção (v. 17-21,33) e de todo os ensinamentos de Deus que ele havia lhes transmitido (v. 20,27). Ele declarou que eles não o veriam novamente (v. 25,37-38), falou da responsabilidade dos presbíteros perante a igreja e advertiu que Satanás não estava dormindo (v. 28-31). Paulo distribuiu responsabilidades, introduziu coisas práticas e entregou tudo a Deus (v. 32). Por fim, os homens se reuniram para uma emocionante cena de despedida e uma oração de joelhos (v. 36-38).



Haifa, janeiro de 2020

De acordo com Deuteronômio 31.10-13, a cada sete anos a lei deveria ser lida perante todo o povo de Israel por ocasião da Festa dos Tabernáculos, isto porque as pessoas de outrora provavelmente não sabiam ler e também porque não havia cópias disponíveis. Nesse sentido, hoje de fato somos privilegiados, já que quase todos sabemos ler e escrever.

Por essa razão Deus determinou certos costumes e dias festivos ao seu povo, para que este fosse constantemente lembrado dos grandes feitos de Deus e de seus mandamentos. Por exemplo, Deus instituiu a Festa da Páscoa para que Israel se lembrasse do êxodo do Egito (Êx 12-13).

Em Êxodo 13.9-16 Deus disse que esses dias memoriais com seus usos deveriam ser como um sinal sobre a mão e como lembrança ou sinal entre os olhos. E em Deuteronômio 6 fala-se novamente sobre o sinal na mão e diante dos olhos. Ali é acrescentado: “Escreva-as [minhas palavras] nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (v. 9).

Provavelmente foi daí que posteriormente surgiram as tiras de oração no judaísmo, em que essas palavras eram escritas sobre um bilhete, colocado numa cápsula e amarrado na testa – isto é, literalmente diante dos olhos – e sobre a mão. Em Deuteronômio 6.6 consta o real sentido dessas palavras: “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração”.

Em Deuteronômio 11.18-20 lemos de novo a mesma coisa, repetida com reforço. Ali consta primeiramente: “Gravem estas minhas palavras no coração e na mente”. Assim, trata-se primeiro do interior da pessoa, não de algo exterior. O pecado e a desobediência a Deus sempre começam com os olhos. Foi o que já aconteceu com Eva. Ela viu...! O segundo passo, então, é a ação. Ela estendeu a mão e colheu do fruto proibido. Por isso, tudo que vemos e tudo que fazemos deve passar pelo “filtro” da Palavra de Deus.

Em Provérbios 7.1-3 também vemos que essas determinações de fato não se referem a algo exte-

rior, mas interior, quando diz: “Meu filho, obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos. Obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida; guarde os meus ensinamentos como a menina dos seus olhos. Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração”.

Em Jeremias 31.31-34 o profeta fala que Deus estabelecerá uma nova aliança com Israel, dizendo: “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o SENHOR: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo” (v. 33).

O autor da carta aos Hebreus toma essa passagem de Jeremias e a escreve no capítulo 10 com referência aos crentes da nova aliança, que Jesus firmou na última ceia com os seus discípulos. A nova aliança considera uma transformação da mente proporcionada pelo Espírito, conforme Paulo o escreve: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). E, de acordo com 1João 2.27, é a unção – ou seja, o Espírito Santo – que nos ensina e dirige corretamente.

O cumprimento final e total da promessa de Jeremias 31, no entanto, virá somente quando Israel reconhecer o seu Senhor.

Na certeza de que Deus cumpre todas as suas promessas, saúdo vocês com um cordial *Shalom*.
Vosso,

Fredi Winkler

Fredi Winkler é guia turístico em Israel e dirige, junto com a esposa, o Hotel Beth-Shalom, em Haifa, que é vinculado à missão da Chamada.

ISRAEL: BENEFÍCIO OU FARDO?



Podia-se prever que algum deputado americano adversário de Israel reclamasse contra a ajuda financeira que o país recebe dos EUA. Agora ocorreu, e diretamente, depois que o premiê israelense decidiu barrar a entrada das duas deputadas americanas democratas Ilhan Omar e Rashida Tlaib em Israel. A dança da crítica foi aberta pelo senador Bernie Sanders, candidato democrata à presidência. Ele chamou a atitude do governo israelense de vergonhosa e, junto com isso, opinou: "Israel não deveria mais receber ajuda econômica e militar dos EUA enquanto inibir a visita de deputados americanos ao seu país". A deputada Omar corroborou essas declarações: "Fornecemos anualmente a Israel mais de três bilhões de dólares sob o argumento de se tratar de um aliado nosso. Contudo, barrar o ingresso no país a uma deputada não corresponde de maneira nenhuma ao comportamento de um aliado".

Os adversários de Israel no Congresso dos Estados Unidos se opõem ao prosseguimento da ajuda militar do seu país a Israel. No entanto, Israel comprova que a ajuda militar contribui para estimular a economia americana e para a segurança dos americanos.

Podia-se prever que algum deputado americano adversário de Israel reclamasse contra a ajuda financeira que o país recebe dos EUA. Agora ocorreu, e diretamente, depois que o premiê israelense decidiu barrar a entrada das duas deputadas americanas democratas Ilhan Omar e Rashida Tlaib em Israel. A dança da crítica foi aberta pelo senador Bernie Sanders, candidato democrata à presidência. Ele chamou a atitude do governo israelense de vergonhosa e, junto com isso, opinou: "Israel não deveria mais receber ajuda econômica e militar dos EUA enquanto inibir a visita de deputados americanos ao seu país". A deputada Omar corroborou essas declarações: "Fornecemos anualmente a Israel mais de três bilhões de dólares sob o argumento de se tratar de um aliado nosso. Contudo, barrar o ingresso no país a uma deputada não corresponde de maneira nenhuma ao comportamento de um aliado".

Sanders, Omar, Tlaib e outros pertencem a uma nova geração de políticos, encontrados principalmente no Partido Democrata, que não se posicionam automaticamente ao lado de Israel como se tal posição fosse óbvia. Muito pelo contrário, eles pouco se importam com o *lobby* judeu e apostam no apoio do eleitorado que também não simpatiza com Israel. Na sua opinião, o fato de Israel receber anualmente ajuda financeira americana no valor de 3,3 bilhões de dólares, que correspondem a cerca de 55% de toda a ajuda externa proporcionada pelos EUA, representa uma sobrecarga ao país. Essa opinião vem recebendo cada vez mais apoio.

Segundo Hillel Frish, diretor científico israelense e professor no Centro Begin-Sadat para Estudos Estratégicos, a quantia que Israel recebe de ajuda militar representa, porém, apenas uma pequena parte do valor que os EUA investem no mundo todo na área de segurança. Em 2019, o valor total disso ultrapassou os 686 bilhões de dólares. Para afirmar isso, Frish recorre a dados levantados há dois anos pelo cientista americano David Vine. Vine calculou que 150 mil soldados americanos se encontram em cerca de 70 países mundo afora e que os custos diretamente relacionados com isso correspondem anualmente a 85 bilhões de dólares. Um exemplo: no Japão há 50 mil soldados americanos acantonados, que representam um custo anual de 27 bilhões de dólares, nove vezes mais do que Israel recebe anualmente como ajuda militar. Além disso, esse valor não inclui nada dos custos da 7ª frota, atendida por 60 mil sol-

dados e à qual pertencem dúzias de navios e também 350 aviões de combate, todos de prontidão para a defesa do Japão e do Oceano Pacífico.

Além disso, Hillel Frish cita um outro importante aspecto: entre todos os países que recebem ajuda americana, Israel é justamente aquele no qual os soldados americanos não precisam assegurar a segurança do aliado empenhando a própria vida. Desde sempre, Israel rejeitou em seu país a aplicação da política americana de “botas americanas em solo estrangeiro”. Diante disso, a direção das forças de defesa israelenses também se pronunciou contra as propostas de uma aliança oficial entre ambos os países, que ultimamente têm sido repetidamente apresentadas.

Além disso, os especialistas têm citado outros aspectos, entre os quais o fato de que 79% da ajuda financeira americana para Israel precisa ser investida na aquisição de armamentos nos EUA. No futuro, essa vinculação deve aumentar para até 100%. Este é sem dúvida um importante fator capaz de dinamizar a economia americana. No mais, os EUA também tiram proveito de inovações militares desenvolvidas em Israel na área de segurança com base na ajuda financeira proporcionada e que assim acabam também contribuindo para a defesa dos Estados Unidos, como é o caso dos dois sistemas antimísseis “Domo de Ferro” e “Estilingue de Davi”.

Portanto, considerando bem, Israel não representa um fardo. A maioria dos deputados america-



nos também continua enxergando isso desta forma. Para a maioria, Israel representa uma contribuição, ainda que se ouçam vezes divergentes. Esta não é apenas a opinião predominante no governo Trump, mas também já era assim no tempo do presidente Obama, que por bons motivos providenciou a ampliação da ajuda militar para Israel no valor de cinco bilhões de dólares ao longo de uma década, inclusive para possibilitar a Israel a continuação do desenvolvimento de modernos sistemas antimísseis.

Os EUA também tiram proveito de inovações militares desenvolvidas em Israel na área de segurança com base na ajuda financeira proporcionada e que assim acabam também contribuindo para a defesa dos Estados Unidos.

Zvi Lidar é jornalista e foi repórter para uma rádio israelense. Vive na comunidade rural de Eshtaol, em Israel.

Zvi Lidar

BAIXE E ASSISTA EM  **vimeo**
ON DEMAND



A FASCINAÇÃO DE NEWTON PELO TEMPLO DE SALOMÃO

Esse inglês precisa ser reconhecido como um dos mais destacados representantes das ciências naturais. Embora tivesse suas divergências com a igreja, era um cristão devoto. São interessantes os seus escritos teológicos, dos quais alguns apontam para Jerusalém.

Isaac Newton viveu de 1643 a 1727. O mundo o conhece como um versátil cientista atuante nas áreas da ótica, da mecânica, da física e da matemática, tendo mesmo pesquisado no campo da alquimia. Todavia, ele também se ocupou intensamente com a história antiga e precisa ser reconhecido também como filósofo e teólogo. Newton viveu em uma época na qual essas áreas ainda não se encontravam rigorosamente separadas. Além disso, sua

abordagem intelectual promoveu uma estreita ligação entre as ciências e a religião. Em uma área, porém, o próprio Newton estabeleceu uma separação: ele não publicou muitas das suas conjeturas teológicas (algumas foram publicadas assim mesmo, mas postumamente) porque sua posição em relação à doutrina da Trindade lhe teria rendido a acusação de heresia tanto da Igreja Católica como

da Igreja Anglicana. Também na sua *alma mater*, o Trinity College, em Cambridge, lhe teria criado dificuldades, conforme demonstra o destino de um dos seus alunos, que foi demitido em 1710 do corpo docente daquela universidade por motivos semelhantes.

Porém, Newton, que todos nós ainda conhecemos da escola ao menos graças à sua Lei da Gravitação, não foi o único que estabeleceu uma separação dos seus escritos por setores – as pesquisas nas ciências naturais, por um lado, e textos filosóficos de conteúdo principalmente teológico, por outro. Em 1785, os escritos de Newton passaram como legado à escola superior acadêmica de Cambridge, embora com uma exceção. Essa renomada instituição de ensino superior não tinha nenhum interesse nos escritos teológicos desse erudito e simplesmente recusou sua aceitação. Assim, esses manuscritos permaneceram por longo tempo de posse da família, que em 1936 decidiu leiloar esse legado de Newton com ajuda da renomada casa de leilões Sotheby.

Há uma interessante história cercando o leilão desses textos de certamente um dos mais famosos

cientistas de todos os tempos. No dia em que os manuscritos teológicos de Newton seriam leiloados em Londres, a casa de leilões Christie's, localizada nas proximidades, havia marcado um leilão de pinturas de artistas famosos. Com isso, o leilão dos escritos de Newton só atraiu um pequeno número de interessados e poucos dos manuscritos mudaram de dono, e a preços relativamente baixos. No entanto, dois eruditos colecionadores de manuscritos raros sabiam do evento: o economista inglês John Maynard Keynes e Avraham Shalom Yehezkel Yahuda. Esses dois homens tentaram reter o máximo possível de manuscritos. Felizmente, quase não chegaram a concorrer entre si, porque Keynes se interessava pelos escritos de Newton relacionados com a alquimia, enquanto Yahuda tinha especial interesse pelos manuscritos teológicos.

Yahuda, um erudito universal que colecionava manuscritos raros, nasceu em 1877 em Jerusalém. Na ocasião, esse judeu de origem iraquiana arrebatou uma grande quantidade dos escritos teológicos de Newton. Ele faleceu em 1951 e legou sua coleção de manuscritos à Biblioteca Judaica Nacional e Universitária, em Jerusalém. Quando, pelo fim da década de 1960, essa coleção chegou ali junto com outros manuscritos raros que ele reuniu, os 7 500 manuscritos teológicos de Newton foram encerrados num cofre, onde permaneceram por muitos anos. Poucos foram os pesquisadores, escolhidos a dedo, que tiveram acesso a eles. Foi só em 2007 que a biblioteca lembrou-se de dedicar uma exposição a esses manuscritos de Newton, apresentada ao público sob o título de "Os segredos de Newton". Em 2016, a UNESCO declarou a coleção como parte do programa "Memory of the World". Nesse meio tempo ela foi digitalizada graças à promoção de uma fundação, ficando assim acessível a todos na internet e não só localmente.

Como teólogo e cristão profundamente devoto, Newton estudou intensamente a Bíblia. Só bem mais tarde o mundo da ciência descobriu que, embora Newton lecionasse física, dedicando-se às ciências naturais como professor e pesquisador, em última análise ele pesquisava de forma bem mais intensa os temas teológicos. Segundo uma estatística, seus escritos teológicos compreendem mais de 2,2 milhões de palavras. Além de pesquisar a história da igreja, Newton dedicou-se amplamente ao Novo Testamento e não deu pouca atenção também ao Antigo Testamento. Como compete a um cientista, ele estudou não só a Bíblia hebraica, mas também outros escritos do judaísmo em sua língua original, o hebraico. Baseadas na aborda-



gem e na visão do mundo defendida por Newton, algumas publicações científicas populares levantaram a tese de que esse cientista e cristão devoto poderia ser chamado de primeiro "sionista cristão".

Newton, que foi agraciado com o título de nobreza "Sir", ocupou-se das profecias, com cálculos de tempo relativos a eventos bíblicos e à atuação de personagens bíblicos, o que também o induziu a cálculos sobre os tempos do fim, que segundo ele ocorreria em 2060. Um aspecto particularmente interessante é o fascínio de Newton com o templo de Salomão.

Sua obra *The Chronology of Ancient Kingdoms* [A cronologia dos reinos antigos], publicada postumamente em 1728, contém desenhos detalhados do templo de Salomão elaborados por Newton. Seu quinto capítulo é intitulado "Uma descrição do templo de Salomão". Newton também se ocupou intensamente dos usos e costumes em torno do templo. No entanto, essa publicação – e também os outros manuscritos guardados em Jerusalém, entre os quais *Notes on the Jewish Temple* [Anotações sobre o templo judeu] – revela claramente que seu foco principal era a arquitetura e, por exemplo, as medidas bíblicas e a geometria aplicada ao templo. Assim, ele estudou o "Eruv" – aquela distância que era permitida aos judeus percorrer no sábado, para o que recorreu também aos outros textos judeus fundamentais, como o Talmude e a Mishná, além de escritos de renomados eruditos judeus, como Maimônides. Entre esses manuscritos, deparamos também com estudos de Newton sobre o "mar de fundição", aquele tanque de bron-

Como teólogo e cristão profundamente devoto, Newton estudou intensamente a Bíblia. Como compete a um cientista, ele estudou não só a Bíblia hebraica, mas também outros escritos do judaísmo em sua língua original, o hebraico.

ze descrito em 1Reis 7.23, localizado no pátio interno do templo, que induziu Newton a filosofar sobre a medida bíblica “côvado” e a realizar outros cálculos matemáticos com base em unidades bíblicas de medida. Esses manuscritos, guardados na Biblioteca Judaica Nacional e Universitária, datam dos anos de 1675 e 1685, contendo textos em latim, hebraico, aramaico e grego. Nesse trabalho, Newton compara as raízes de palavras hebraicas e aramaicas e seu significado semântico, examina os textos bíblicos em torno do tema do templo e a respectiva interpretação bíblica.

Considerando o templo de Salomão e a importância que Newton lhe atribuiu, um trabalho recentemente publicado de uma colaboradora da Biblioteca Judaica Nacional e Universitária chega à seguinte conclusão: “Por um lado, Newton viu no templo judeu um modelo do universo. Ele cria que o templo em Jerusalém e o pátio que o cercava fossem um modelo do sistema solar heliocêntrico,

com o altar erigido no centro representando o sol. Por outro lado, o interesse de Newton na arquitetura do templo foi atizado pela sua convicção de que o templo serviria de ‘lugar da revelação’ para o Apocalipse. Além disso, cria que o templo de Jerusalém será reconstruído no início do milênio (ou seja, do reinado de Cristo na terra – ainda mais suntuoso que o original)”. Assim, podemos encerrar citando Newton: “Quem pensa só pela metade não crê em nenhum Deus, mas quem pensa plenamente precisa crer num Deus”.

Antje Naujoks

Antje Naujoks dedicou sua vida para ajudar os sobreviventes do Holocausto. Já trabalhou no Memorial Yad Vashem e na Universidade Hebraica de Jerusalém.

Bíblia

CIRILO DE JERUSALÉM E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Chama a atenção o quanto Cirilo, líder da igreja de Jerusalém (provavelmente grego), interpretava literalmente a profecia bíblica. Na sua época, o Império Romano ainda prevalecia e a área do templo ainda abrigava seus destroços. Por isso, ele pressupôs que o Anticristo haveria de chegar quando os restos do templo tivessem sido completamente aniquilados e literalmente não houvesse mais pedra sobre pedra.

A Igreja Primitiva defendia a interpretação de que ela seria o “novo Israel”, ou a “verdadeira cir-

cuncisão”, e a “semente de Abraão”. Por isso ela não cria no arrebatamento antes da tribulação, mas ensinava que os cristãos também teriam de passar por esse período de terror e ser perseguidos pelo Anticristo (no entanto, a Igreja Primitiva cria que, no fim dos tempos, o Israel “segundo a carne” reconheceria o seu Messias, seria salvo e incorporado à igreja). No século 19 surgiu então a ideia de que seria necessário distinguir entre Israel e a igreja, e que por isso os cristãos serão arrebatados antes da tribulação, pois durante esse período de terror o

povo judeu será preparado para a vinda do Messias e Deus retomará o fio da meada com seu *primeiro amor*. Essa é a posição defendida pela maioria dos evangélicos atuais.

Como hoje o Império Romano não existe mais, não podemos mais assumir literalmente a interpretação de Cirilo e da Igreja Primitiva. Por isso, a maioria dos intérpretes pressupõe um Império Romano restaurado nos tempos finais. Enxerga-se uma indicação disso na visão de Nabucodonosor, na qual os quatro grandes impérios – Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma – são representados por meio de uma estátua. O quarto império tem ligação com um último império, misto e mais fraco, que poderia ser o Império Romano restaurado (Dn 2.24-49).

Nos dias de Cirilo, os imperadores romanos haviam se tornado cristãos. No entanto, algum tempo depois de Cirilo ter divulgado sua interpretação, houve três anos do reinado de um imperador que se tornou conhecido como Juliano, o Apóstata. Ele quis restaurar o paganismo. Não perseguiu os cristãos abertamente, o que teria sido suicídio político, mas, para “provar” que o cristianismo estava errado, ele teve uma ideia pérfida: prometeu aos judeus reconstruir o templo em Jerusalém. Com isso ele queria contestar as profecias do Senhor Jesus no monte das Oliveiras (Mt 24–25). O sinédrio judeu em Tiberíades não se entusiasmou nem um pouco com essa ideia, mas muitos judeus em todo o Império Romano começaram a coletar dinheiro para o projeto. A área do templo foi desimpedida e se levantaram andaimes de obra. Juliano, o Apóstata permitiu iniciar a aplicação concreta do seu plano.

Para Cirilo de Jerusalém, o caso era claro. Começara o fim dos tempos. A profecia bíblica se cumpria. Ele passou a pregar o arrependimento e esperava que o Anticristo logo se revelaria e se assentaria no templo reconstruído.

No entanto, tudo correu de outra forma. Um súbito terremoto e um misterioso incêndio destruíram o canteiro de obras na área do templo. Mais tarde, Cirilo relatou a respeito de sinais e milagres

sobrenaturais que teriam acontecido nesse contexto – e, ao longo desse período, Juliano morreu durante uma campanha contra os persas.

O fim ainda não chegara. Os imperadores subsequentes não se atreveram mais a reverter a “cristianização” de Roma. O entulho na área do templo foi deixado propositadamente ali como memorial até que, no século 7, os muçulmanos árabes conquistaram Jerusalém e erigiram seu Domo da Rocha na área do templo.

Esta história pode nos ensinar a não nos estendermos demais na interpretação da palavra profética. Para Cirilo, os sinais dos tempos não poderiam ter sido mais claros. Em sua época também se alastrava a heresia de que Jesus não seria verdadeiramente Deus. Havia uma maciça degeneração espiritual entre os líderes eclesiásticos e na própria igreja. Cirilo estava entre os poucos fiéis, razão por que também teve de passar dezesseis anos no exílio com base em falsas acusações. – O grande teólogo Gregório de Nazianzo, por exemplo, um contemporâneo de Cirilo, resistiu por muito tempo a assumir uma liderança de igreja porque a maioria no Império Romano estava tão depravada em procedimento e doutrina que ele não queria ser um deles.

No entanto, tudo aconteceu de forma completamente diferente do que se esperava. Deus, que é misericordioso, cheio de graça, paciente e de grande bondade, interveio de forma surpreendente na história porque a plenitude dos gentios ainda não havia sido alcançada e ele queria salvar mais das suas criaturas (cf. Rm 11; 2Pe 3). De forma igualmente surpreendente, o Senhor dos Exércitos, a quem nada se iguala e cujos pensamentos e caminhos não são os nossos pensamentos e caminhos, poderia agir também nos nossos dias... embora, apesar de tudo, nós acompanhamos Cirilo ao clamar: “Maranata, vem, Senhor nosso!”.

René Malgo

René Malgo é encarregado do trabalho editorial das revistas da Chamada em alemão. Também é autor e coautor de diversos livros.



O PARLAMENTO CADA VEZ MAIS “VERDE”

No ano passado o Parlamento manteve Israel em movimento. A atenção dos parlamentares estava praticamente toda voltada em favor do eleitor em virtude de dois processos eleitorais. Mesmo assim, o Parlamento também gerou outras manchetes: o comitê de planejamento da cidade de Jerusalém aprovou planos de expansão para o seu prédio. Para a ampliação do prédio do Parlamento do Estado de Israel, o Knesset, que foi inaugurado em meados dos anos 1960, não serão acrescentados apenas escritórios e salas de reuniões, mas também cozinhas e salas para os intervalos e refeições, incluindo até dormitórios. As peculiaridades arquitetônicas deverão ser mantidas.

Ao mesmo tempo, o Knesset se tornará ainda mais “verde”, com o aumento de arborização do ambiente e do telhado plano, no qual também serão instalados mais equipamentos solares. Pretende-se também aumentar a eficiência energética do prédio por meio de utilização de gás, além da adoção de outras medidas.

Diante disso, o prefeito de Jerusalém, Moshe Lion, declarou: “A ampliação do prédio do Knesset, a casa de nossos representantes nacionais, juntamente com a transformação em uma atividade ambientalmente mais favorável, é algo da maior importância”.



O EXÉRCITO ISRAELENSE TUITOU NO IDIOMA FARSI



Israel tenta alcançar pessoas no mundo todo para melhorar ou corrigir a imagem israelense, e as forças de defesa de Israel (IDF) também podem ser acompanhadas nos modernos canais de comunicação, como o Twitter, Instagram e Telegram. O grande interesse pelas notícias da IDF também está entre as mais recentes conquistas: no intervalo de poucas horas, houve milhares de pessoas que acompanharam as informações no idioma persa. De acordo com as informações da IDF, as novidades foram acompanhadas principalmente pelo Telegram, uma mídia que assegura maior

discrição do que outras redes sociais. A popularidade das notícias de Israel no idioma farsi também é observada no Ministério do Exterior israelense, o qual possui 120 mil seguidores pelo Twitter. (Apesar disso, deve-se assinalar especialmente a comunicação do exército.) Justamente quando a IDF lançou a sexta opção de idioma estrangeiro, confrontos militares aconteceram no norte israelense. Uma vez que o Irã está ativo tanto no Líbano como na Síria, as comunicações em farsi proporcionaram um peso especial na luta por uma “perspectiva humana para Israel”.

IMPRESSORAS 3D PARA ECOSISTEMAS MARÍTIMOS

Os corais nos mares do mundo estão sob crescente ameaça. Todavia, os recifes de corais do mar Vermelho estão passando relativamente bem. Apenas recentemente as nações marginais se uniram, apesar das diferenças políticas, para ajudar os corais da região por meio de pesquisas conjuntas, pois eles constituem uma parte importante desse ecossistema singular. Simultaneamente, três universidades israelenses se uniram – a Universidade

Technion, a Ben-Gurion e a Bar-Ilan – para colaborar em parte com a preservação desses ecossistemas por meio de tecnologia de impressão 3D. Os cientistas israelenses começaram a produzir estruturas de biomaterial semelhante ao coral em impressoras 3D. Essas estruturas artificiais, constituídas de milho, mandioca ou cana-de-açúcar, deverão ser integradas aos recifes de coral para atrair espécies de peixes de volta para lá. Ainda não se

sabe se na prática esse experimento terá o efeito desejado. Após longas experiências com formas, cores e também com o material, os primeiros resultados das “implantações” no mar Vermelho indicam que em parte os peixes estiveram tão à vontade que utilizaram as bioestruturas impressas como local para depositar os ovos.

SETOR ECONÔMICO PROMISSOR

A economia de Israel está estável e robusta. O seu crescimento é excepcional em comparação com outros países ocidentais. Isso pode ser verificado no crescimento linear do Produto Interno Bruto (PIB) e na baixa taxa de desemprego: no decorrer da última década, esta reduziu dos quase 10% para menos de 4%. Pela primeira vez na história de Israel, no final de 2018, o setor de alta tecnologia registrou 300 mil empregados, e já em meados de 2019 havia 307 mil funcionários. Esse setor do mercado de trabalho é o que mais cresce e confirma o status de Israel como uma

“nação startup”, já que grande parte desse crescimento se deve à indústria de softwares. Ao mesmo tempo, foi informado que o setor busca ansiosamente por mais 15 mil profissionais. Para essa finalidade existem programas governamentais para reforçar a integração de homens e mulheres tanto da sociedade ultra-ortodoxa como da árabe. Foi enfatizado que antes da contratação no mercado internacional se dá prioridade à formação de mão de obra proveniente desses grupos sociais.



A AMEAÇA DOS DRONES ESTÁ SOLUCIONADA?

Os drones estão presentes nos mais diversos setores da vida cotidiana. Eles auxiliam na vigilância, salvamento e iluminação, tanto na área militar como na civil. No entanto, por mais que os drones possam ajudar e proteger, também podem representar uma ameaça. Israel acredita que esses objetos voadores não tripulados representam um crescente perigo como arma de guerra. Por exemplo, um inimigo poderia atacar utilizando centenas de drones simultaneamente, motivo pelo qual as empresas israelenses do ramo de defesa se preocupam com a ideia de como se proteger contra tal cenário. Em função disso, no outono de 2019 um grupo de empresas informou à comunidade que desenvolveu um sistema que é capaz de assumir o controle de drones inimigos. Sem revelar detalhes, o representante de uma das empresas declarou: “Primeiramente é interrompida a comunicação entre os drones e o centro de controle para então se interligar e assumir a comunicação. Assim será possível aterrissar os drones e verificar qual é a sua carga, a quem pertencem e que espécie de missão eles cumprem”. A empresa israelense de defesa Rafael também já armou seu sistema de defesa do Domo de Ferro para defender-se contra drones. Assim, conforme demonstraram os confrontos entre Israel e seus vizinhos do norte no verão do ano passado, são medidas importantes das quais futuramente sempre teremos mais notícias.

NOVOS IMIGRANTES

O verão sempre traz muitos aviões com novos imigrantes para Israel. Às vezes é possível tabular os voos de tal maneira que centenas de judeus cheguem mais ou menos ao mesmo tempo em sua antiga-nova pátria. Assim, em um único dia do verão de 2019, chegaram no Aeroporto Ben-Gurion não menos do que 242 imigrantes vindos de 22 estados dos EUA e do Canadá, juntamente com 80 imigrantes da Rússia, 20 da Argentina e do Brasil, bem como 110 da França. Eles receberam as boas-vindas com uma festa oficial mediante a presença de inúmeros representantes do governo. Durante oito semanas do verão do ano passado, dois mil imigrantes chegaram a Israel. A bordo dos aviões havia 41 rapazes e moças que iniciaram imediatamente o serviço militar, bem como 21 pessoas que são profissionais da área médica. Entre essas pessoas havia também 103 menores de idade, incluindo um bebê com 28 dias de idade. O mais velho desses novos imigrantes tomou esse passo de mudança de vida aos 80 anos.



Todas as notícias são de autoria de **Antje Naujoks**, que dedicou sua vida para ajudar os sobreviventes do Holocausto. Ela também já trabalhou no Memorial Yad Vashem e na Universidade Hebraica de Jerusalém.

As alianças e a profecia bíblica

Muitos estudiosos supõem que o Anticristo se sentará no templo espiritual da igreja. No entanto, no século 4 houve um líder eclesiástico em Israel (então chamada “Palestina”) que transmitiu uma explicação da palavra profética que contradiz essa suposição e é bastante semelhante ao que dizemos hoje sobre a profecia bíblica.

O que é uma aliança? Uma aliança é um acordo realizado entre dois partidos. Na Antiguidade, as alianças tinham o formato de acordos ou pactos entre nações (1Sm 11.1), acordos entre pessoas individualmente (Gn 21.27), acordos de amizade (1Sm 18.3-4) e combinações entre Deus e seu povo.

Na Bíblia Deus concedeu promessas concretas de alianças com uma série de pessoas. Entre elas temos Noé (Gn 9.8-17), Abraão (Gn 15.12-21; 17.1-14), os israelitas no monte Sinai (Êx 19.5-6), Davi (2Sm 7.8-16; 23.5) e o povo de Deus na nova aliança (Hb 8.6-13).

O que a Bíblia diz sobre o cumprimento das promessas de Deus? Números 23.19 nos garante: “Deus não é homem para que minta, nem filho de ho-

mem para que se arrependa. Acaso ele fala, e deixa de agir? Acaso promete, e deixa de cumprir?”. O já idoso Josué declarou, antes de sua morte: “Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o SENHOR, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou” (Js 23.14).

Posteriormente Salomão também falou algo semelhante: “Bendito seja o SENHOR, que deu descanso a Israel, o seu

povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés” (1Rs 8.56; ver tb. Js 21.45). Deus é verdadeiramente fiel!

O que é a aliança abraâmica e qual é o seu significado para a profecia bíblica? Deus firmou uma aliança com Abraão que é muito conhecida (Gn 12.1-3; 15.18-21) e que posteriormente ele confirmou com Isaque (17.21) e Jacó (35.10-12). Nessa aliança Deus fez a promessa de escolher os descendentes de Abraão como seu povo especial. Dito mais detalhadamente, Deus fez as promessas para Abraão:

1. eu farei de ti uma grande nação;
2. eu te abençoarei;
3. eu tornarei grande o teu nome;
4. tu serás uma bênção;
5. eu abençoarei os que te abençoarem;
6. eu amaldiçoarei os que te amaldiçoarem;
7. em ti serão abençoados todos os povos da terra; e
8. eu te darei a terra de Canaã.

As promessas de Deus na aliança abraâmica eram incondicionais? Sim. Diga-se de passagem, nos tempos bíblicos havia dois tipos de alianças – umas estavam vinculadas a certas condições e outras não. Em uma aliança condicional era acrescentado um “se”. Esse tipo de aliança exigia que o povo atendesse determinadas obrigações ou condições an-

tes que Deus tivesse que cumprir sua promessa. Caso o povo não correspondesse às condições, de maneira alguma Deus estaria obrigado a cumprir sua promessa.

Uma aliança incondicional não exigia tais condicionantes para que fosse cumprida. Não havia nenhum “se” vinculado a ela. O que Deus havia prometido, ele concedia soberanamente ao beneficiário da aliança, mesmo sem méritos (ou diante da falha destes). Alguns estudiosos chamam esse tipo de aliança de “aliança unilateral”. A aliança de Deus com Abraão era incondicional. Era caracterizada pelo “Eu quero” de Deus, o que permite reconhecer que Deus estava decidido a fazer aquilo que ele havia prometido.

De acordo com antigos costumes, após firmarem um acordo, os dois partidos repartiam um animal em duas partes iguais e passavam caminhando entre elas. Isso significava que ambos os lados eram responsáveis por cumprir as obrigações do acordo (cf. Jr 34.18-19). No caso da aliança abraâmica, somente Deus passou entre as metades do animal depois que Abraão havia caído num profundo sono. Isso demonstra que nessa aliança Deus havia feito promessas incondicionais a Abraão (Gn 15.17).

E qual é o significado da aliança davídica para a profecia bíblica? Deus firmou uma aliança com Davi, no qual ele fez a promessa de que um de seus descendentes reinaria para sempre (2Sm 7.12-13; 22.51). Este é mais um exemplo de aliança incondicional. Seu cumpri-

mento não depende em nada de Davi. Davi reconheceu isso quando recebeu a promessa de Deus e reagiu humildemente reconhecendo a soberania de Deus sobre todos os aspectos da vida humana.

As três palavras-chave dessa aliança são “reino”, “casa” e “trono”. Essas palavras se referem ao futuro político de Israel. A palavra “casa” contém a ideia de uma “dinastia real”. Essa aliança encontra seu

Deus firmou uma aliança com Davi, no qual ele fez a promessa de que um de seus descendentes reinaria para sempre.

cumprimento definitivo em Jesus Cristo, que é da descendência de Davi (Mt 1.1) e que um dia reinará no trono de Davi em Jerusalém, no futuro reino milenar (Ez 36.1-12; Mq 4.1-5; Sf 3.14-20; Zc 14.3-11).

Antes do nascimento de Jesus, o anjo Gabriel apareceu diante de Maria e lhe falou: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim” (Lc 1.32-33, NAA). Gabriel usou três palavras importantes para descrever o futuro reinado de Cristo: “trono”, “casa” e “reino”. Cada uma delas é novamente encontrada na aliança que Deus celebrou com Davi,

quando Deus fez a promessa que alguém da linhagem de Davi reinaria eternamente (2Sm 7.16). Provavelmente Maria, uma jovem judia piedosa, lembrou-se imediatamente dessa promessa do Antigo Testamento ao ouvir as palavras de Gabriel.

O que é a nova aliança? A nova aliança é um acordo incondicional que Deus celebrou com a humanidade, no qual ele promete perdoar seus pecados com base no sacrifício e na ressurreição de Jesus Cristo (Jr 31.31-34). Os adoradores nunca conseguiram sentir o pleno perdão sob a antiga aliança. No entanto, sob a nova aliança, Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, cumpriu a condição para tal perdão. Quando Jesus estava na sala superior, celebrando a ceia da Páscoa com seus discípulos, ele falou: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue...” (Lc 22.20; cf. 1Co 11.25). Por meio do seu sacrifício definitivo na cruz, Jesus fez tudo para proporcionar o perdão dos pecados. Essa nova aliança é a base para o nosso relacionamento com Deus no Novo Testamento.

Ron Rhodes

Ron Rhodes é autor de vários livros sobre profecia bíblica. Doutor em teologia pelo Dallas Theological Seminary, também leciona nesta e em outras faculdades teológicas.

IGREJA DE JESUS

tem alguma responsabilidade por

ISRAEL?

Qual seria a missão da igreja em relação ao povo judeu? Uma pesquisa bíblica.

Parte Final: Israel e a atitude da igreja

Em Romanos 9 a 11, Paulo precisa abordar uma posição errada de crentes em relação a Israel e a respectiva arrogância. Ele adverte contra uma prepotência autossuficiente sobre a indisposição de Israel ao arrependimento. Tudo é graça de Deus: a salvação das nações que no passado não eram povo seu e que não o buscaram, bem como a salvação final de Israel.

Nesse contexto Paulo refere-se a partir de Romanos 11.17 à oliveira e à raiz, da qual os ramos naturais foram arrancados. (Esta é mais uma evidência de que o judeu não é automaticamente salvo, como já relatamos anteriormente nesta série.) Depois ele fala de ramos silvestres que foram enxertados: as pessoas das nações que vieram a crer em Jesus.

A oliveira representa Israel. Através de Israel fluem as promessas divinas e o plano de salvação de Deus começa a se desenvolver. A salvação vem dos judeus, conforme disse o Senhor Jesus em João 4, e Deus cumprirá sua palavra ao cumprir todas as promessas a Israel ainda pendentes e salvar seu povo.

Se reconhecermos isso, ficaremos cheios de gratidão por aquilo que o Senhor já realizou e ainda realizará por meio do seu povo – mesmo sabendo que hoje o povo ainda não está salvo, mas se encontra em outras condições.

Viver nessa gratidão por aquilo que nosso Senhor realizou através do seu povo e porque nós mesmos nos torna-



Viver nessa gratidão por aquilo que nosso Senhor realizou através do seu povo e porque nós mesmos nos tornamos participantes das promessas e da missão da igreja de Jesus.

mos participantes das promessas faz parte da responsabilidade e da missão da igreja de Jesus.

No entanto, ser enxertado na oliveira não significa que devemos nos tornar judeus. Infelizmente, há quem cometa esse equívoco. Também não quer dizer que o judaísmo religioso, a observância das festas veterotestamentárias ou de outras seja um modo melhor de exercer o discipulado.

Antes, deveríamos estar conscientes e cheios de gratidão de que, como igreja,

ganhamos por meio do Senhor Jesus Cristo participação nas promessas dadas a Israel e que fluem através desse povo.

A raiz é o próprio Cristo. Lemos isso tanto em Romanos 15.12 como também em Apocalipse 5.5 e em outras passagens. Cristo é a raiz e Israel é a oliveira. Em outras palavras: Jesus não existe por causa de Israel, mas Israel existe por causa de Cristo. Ele é o centro. Ele é o cume para o qual convergem todos os privilégios de Israel que Paulo enumera em Romanos 9.4-5. E como igreja de Jesus somos gratos por aquilo que o Senhor realizou e concedeu por intermédio do seu povo e o que ainda fará.

Com isso, chegamos ao fim desta série que analisou algumas das responsabilidades que a igreja de Cristo precisa ter com respeito ao povo de Israel. Discutimos sobre a honra de Deus, o amor de Deus, o consolo de Deus, a provocação de ciúme por parte da igreja aos judeus, a oração e, neste texto, sobre a atitude da igreja.

O importante é a glória de Deus. Nós sabemos que ao término também se cumprirá a palavra de João 10.16, segundo a qual o Israel salvo e a igreja de Jesus formarão um só povo com um mesmo pastor.

Johannes Pflaum

Johannes Pflaum integra a diretoria da Sociedade Bíblica Suíça e atua como conferencista e docente na área de ensino bíblico.

Hungria
Estados Unidos

Suíça
Uruguai

Romênia
Brasil (SP)

Alemanha
Brasil (RS)

Holanda
Bolívia

Israel
Guatemala

Itália
Argentina

VIAGEM MISSIONÁRIA À "TERRA DOS FARAÓS"

Entre os dias 31 de agosto e 12 de setembro de 2019, nosso colaborador egípcio e evangelista Elia Morise, sua esposa Ingeborg, minha esposa Elke e eu realizamos uma viagem missionária para o Egito. Venho aqui fazer um relato dessa experiência.

No programa constavam visitas aos diversos locais do nosso trabalho, palestras em igrejas, a participação em uma conferência, encontros com cristãos do local e outras visitas. A primeira parada foi em Cairo, a capital junto ao rio Nilo: mais de 20 milhões de habitantes e rica de contrastes. Ricos e pobres, coisas modernas e antigas, limpeza e sujeira, religiosidade e secularidade. O trânsito é caótico, mas ele funciona; e os egípcios são amistosos e gostam de sorrir.

Visitamos um bairro copta onde todo o lixo da cidade é depositado para ser selecionado; assim, pairava o cheiro correspondente no ar. As vantagens para os cristãos coptas estão no fato de que eles conseguem angariar algum dinheiro

com a reciclagem e que os muçulmanos extremistas não gostam de frequentar a região por a considerarem impura. Nas paredes rochosas vimos histórias bíblicas esculpidas ou, junto à rua, um enorme peixe entalhado, que é o símbolo dos cristãos. Visitamos o principal sacerdote, um homem idoso e cristão sincero. Então fomos levados para o auditório deles. Quase não acreditamos naquilo que vimos: bancos em terraços com lugar para 17 mil pessoas, onde se reúnem uma vez por semana.

Nos dias seguintes recebemos convites para visitar famílias locais. Os cristãos são alegres, disciplinados, ativos e contribuem muito para o bem do país e para a divulgação do evangelho. O governo pare-

ce estar ciente disso e, abaixo do presidente, age bastante moderadamente com eles. Apesar disso, os cristãos precisam estar atentos pois há o perigo constante de cair em na vista de extremistas.

Seguiram-se vários cultos e uma bela cerimônia de casamento, que foi celebrada pelo Elia Morise. Ele é bastante conhecido no país e, por isso, é muito procurado. Seu telefone toca dia e noite e ele está sempre a caminho, disposto a ajudar, a aconselhar, a organizar e a conduzir pessoas a Jesus.

Anexa a uma das igrejas há uma gráfica. Para esta gráfica, a nossa Missão conseguiu financiar uma impressora, a qual nos foi orgulhosamente apresentada.

Visitamos as pirâmides, gigantescos monumentos que representam a morte, que nos lembraram do Deus da vida, que enviou José ao Egito, que permitiu que ali o povo de Israel se desenvolvesse, que convocou Moisés e que até enviou seu Filho para o Egito. Vida em meio a um mundo que é dominado pela morte e da tentativa de superá-la – a antiga arte egípcia de embalsamento demonstra isso.

O rio Nilo é muito lindo, a única veia de vida em uma terra cercada por desertos. Foi possível ter uma ideia de como o

Visitamos as pirâmides,
gigantescos monumentos
que representam a morte,
que nos lembraram do
Deus da vida.

cestinho com o pequeno Moisés flutuava entre os juncos do rio, até ser descoberto.

Após alguns dias passamos pelo deserto até Minia, uma fortaleza islâmica. Ali a polícia nos vigiou, interrogou e



Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1Jo 5.20).

Junto ao rio Nilo vimos uma placa com os dizeres: “Você não alcançará a outra margem de um rio se apenas ficar parado, olhando ansiosamente para o

outro lado”. Observamos muitos cristãos egípcios que tomaram a decisão de fazer algo: entrar no barco, navegar para lá e por mãos à obra. É um grande exemplo para nós.

Norbert Lieth

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.

ACONSELHAMENTO

Abrir a Bíblia antes de tomar decisões?

Qual é a posição da Escritura diante da atitude do filho de Deus que utiliza a Bíblia como oráculo? Por exemplo, quando preciso tomar uma decisão e abro a Bíblia procurando consultar o Senhor.

Resposta:

Muitas vezes o Senhor desperta a nossa atenção para alguma promessa em particular, que então podemos aplicar por fé à nossa própria situação ou provação. Muitas vezes já recebi pessoalmente poder de Deus e nova confiança por meio de tais palavras de Deus! O Senhor não nega seu testemunho, mas realiza suas promessas de modo glorioso e inimaginável.

Contudo, sou contra o que chamo de “lançamento de sortes”, isto é, em extrair um “bilhete” atrás do outro até encontrar algum versículo bíblico que nos agrade emocionalmente. Isso certamente está errado. Por outro lado, fica bem claro que o Senhor sempre responde à oração de fé (cf. Jr 33.3). Muitas vezes ele responde por meio de uma promessa da Bíblia que então assume vida para mim, bem pessoalmente (2Co 1.20). Outras vezes, o Senhor também responde por meio de circunstâncias especiais que me permitem reconhecer claramente sua vontade, ou pela orientação do Espírito Santo. A busca de respostas na Bíblia assumirá feições de oráculo se não for precedida de oração autêntica e profunda. A oração não nos capacita para obras de maior porte, mas ela mesma é a obra de grande porte. Muitas vezes consideramos a oração como apenas um exercício racional dos nossos poderes superiores, que deverá nos preparar para o trabalho de Deus. Porém, Jesus Cristo ensina que a oração é o efeito do milagre da redenção em nós e

que, pelo poder de Deus, nossa oração também opera o milagre da redenção em outros. Por meio da oração podemos produzir fruto. É preciso lembrar, contudo, que a oração deve estar fundamentada na luta do Redentor e não na nossa própria luta. Somente as orações de quem crê como criança serão atendidas; não há atendimento para orações de quem considera sábio a si mesmo.

A oração é uma luta que requer perseverança, não importando onde nos encontremos. Como quer que Deus conduza suas circunstâncias, seu dever é sempre de orar. Nunca dê lugar à ideia de que “aqui onde estou não terei como ser útil”. É certo que você poderá ser útil no lugar em que se encontra! Ore ali onde Deus o colocou agora; invoque-o constantemente. “O que vocês pedirem em meu nome, eu farei” (Jo 14.14). Geralmente perdemos a vontade de orar se não experimentarmos nada de extraordinário. Esta é uma clara manifestação de inércia espiritual e de egoísmo. Precisamos trabalhar do modo que Deus determinou. E a ordem dele é: “Peçam!”.

Wim Malgo

Wim Malgo (1922-1992) é o fundador da Chamada da Meia-Noite. Autor de mais de 40 livros, pregou e ensinou durante décadas.

A busca de respostas na Bíblia assumirá feições de oráculo se não for precedida de oração autêntica e profunda.

ORGANIZE-SE

CALENDÁRIO

ISRAEL

2020



- LINDAS FOTOS DE ISRAEL
- ESPAÇO PARA NOTAS E AGENDA
- VERSÕES PARA PENDURAR NA PAREDE
- E PARA APOIAR SOBRE A MESA
- DESCONTO PARA QUANTIDADES

Compre já
loja.chamada.com.br